

# Fungos macroscópicos e liquenizados da Serra do Periperi, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

Macroscopic and lichenized fungi from Serra do Periperi, Vitória da Conquista, Bahia, Brazil

Alessandra dos Anjos Santos<sup>1</sup>    & Claudenir Simões Caires<sup>1</sup>  

1. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Naturais, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

## Palavras-chave:

Agaricales. Aphyllophorales. Gasteroides. Semiárido.

## Keywords:

Agaricales. Aphyllophorales. Gasteroids. Semiarid.

Recebido em: 14/03/2024

Aceito em: 22/05/2024

Editora responsável: Cristiana B. N. Costa (UFSB)

eISSN: 2595-6752



## Resumo

O Reino Fungi desempenha um papel crucial na sustentação dos ecossistemas, destacando-se como um dos principais decompositores de matéria orgânica, possuindo distribuição cosmopolita e podendo ser encontrado em substratos orgânicos e inorgânicos. Este trabalho realizou um estudo de ocorrência de fungos macroscópicos e liquenizados na Serra do Periperi, Vitória da Conquista, Bahia. Foram realizadas nove expedições de coleta entre os meses de novembro/2022 e setembro/2023, totalizando 113 espécimes que foram depositados no herbário HVC. Encontraram-se 26 espécies de macrofungos e sete de fungos liquenizados, compondo os filos Ascomycota e Basidiomycota. As espécies mais frequentes na área foram: *Cladonia* aff. *verticillaris*, *Lentinus crinitus*, *Pycnoporus sanguineus* e *Trametes villosa*. Os resultados demonstram que há uma grande diversidade de espécies na Serra do Periperi, haja vista que 26 táxons foram registrados como novas ocorrências tanto para a Serra do Periperi, quanto para Vitória da Conquista. Dentre estes, *Geastrum minimum*, *Panaeolus antillarum* e *Tulostoma brumale* foram novas ocorrências para a Bahia.

## Abstract

The Fungi Kingdom plays a crucial role in sustaining ecosystems, standing out as one of the main decomposers of organic matter, having a cosmopolitan distribution and can be found in organic and inorganic substrates. This work carried out a study of the occurrence of macroscopic and lichenized fungi in Serra do Periperi, Vitória da Conquista, Bahia. Nine collection expeditions were carried out between the months of November/2022 and September/2023, totaling 113 specimens that were deposited in the HVC herbarium. We found 26 species of macrofungi and seven of lichenized fungi, comprising the Ascomycota and Basidiomycota phylum. The most common species in the area were: *Cladonia* aff. *verticillaris*, *Lentinus crinitus*, *Pycnoporus sanguineus* and *Trametes villosa*. The results demonstrate that there is a great diversity of species in the Serra do Periperi, given that 26 taxa were recorded as new occurrences in both the Serra do Periperi and Vitória da Conquista. Among these, *Geastrum minimum*, *Panaeolus antillarum* and *Tulostoma brumale* were new occurrences for Bahia.

## Introdução

O Reino Fungi desempenha um papel crucial na sustentação dos ecossistemas, destacando-se como um dos principais agentes decompositores de matéria orgânica (Neves et al., 2013). Esses organismos apresentam uma distribuição cosmopolita,



podendo ser encontrados em substratos tanto orgânicos quanto inorgânicos, cuja diversidade de formas e colorações atrai atenção especial, incluindo espécies com propriedades tóxicas, alucinógenas e comestíveis (Guerrero; Homrich, 1999).

Os fungos podem ser unicelulares ou filamentosos, sendo estes últimos constituídos por células tubulares e alongadas denominadas hifas, que se desenvolvem formando um micélio, o qual se organiza em uma estrutura macroscópica ou microscópica chamada esporóforo (Neves et al., 2013). Nesse sentido, em sua fase de reprodução, o micélio é o principal responsável pela formação das estruturas sexuais e/ou assexuais que por sua vez darão origem aos esporos, estruturas fundamentais para a propagação e dispersão das espécies (Maia; Carvalho Júnior, 2010).

Os fungos são classificados em sete filos aceitos atualmente, sendo eles: Ascomycota, Basidiomycota, Blastocladiomycota, Chytridiomycota, Glomeromycota, Neocallimastigomycota e Zygomycota (Blackwell et al., 2012). Entretanto, a maioria dos macrofungos presentes na natureza estão inseridos nos filos Ascomycota e Basidiomycota, nos quais as principais características diagnósticas são as suas estruturas reprodutoras, os ascos e os basídios, respectivamente (Marques, 2012).

Já os fungos liquenizados são classificados como micobiontes, sendo que a maioria pertence aos Ascomycota e, menos comumente, aos Basidiomycota, sempre encontrados na natureza em associação simbiótica com algas verdes e/ou cianobactérias (Benatti; Marcelli, 2007). Além disso, os líquens são organismos que absorvem a umidade e algumas substâncias através do ar, conseguindo carbono e vários outros nutrientes a partir da fotossíntese realizada pelas algas ou pelas cianobactérias (Coloni Júnior, 2019).

De modo geral, os fungos se utilizam de várias estratégias ecológicas para obtenção de alimento. Alguns se alimentam através de relações de simbiose que estabelecem com outros seres vivos; outros são sapróbios, alimentando-se de matéria orgânica em processo de decomposição; já outros são parasitas e consomem a matéria viva, causando danos aos seus hospedeiros (Guerrero; Homrich, 1999).

A diversidade do Reino Fungi é surpreendente, constituindo o segundo mais diverso grupo de organismos eucariotes em ambientes terrestres (Maia; Carvalho Júnior, 2010). Aproximadamente 99.000 espécies de fungos já foram identificadas, representando assim 6,6 % das espécies estimadas para todos os ecossistemas (Hawksworth 2001; Kirk et al., 2008 citado por Maia; Carvalho Júnior, 2010).

Nesse contexto, o presente estudo vem apresentar um levantamento dos fungos macroscópicos e dos fungos liquenizados para a Serra do Periperi, localizada no município de Vitória da Conquista, contribuindo com o conhecimento da diversidade das famílias, gêneros e espécies que compõem o local. Para favorecer ainda mais o estudo dessa micobiota, os resultados trazem descrições e pranchas fotográficas, tendo em vista que os bancos de dados disponíveis ainda se mostram deficientes de imagens dos táxons para a Bahia e, principalmente, para a sua região sudoeste.

## Material e Métodos

### Área de estudo

O município de Vitória da Conquista está localizado na região sudoeste da Bahia, com as coordenadas geográficas de 14°50'53" S e 40°50'19" W e compreende 3.254,184 km<sup>2</sup> de área, com altitude média de 923 metros, situado a 512 km de distância da capital baiana, Salvador, e ocupa a terceira posição em densidade populacional da Bahia (IBGE, 2023). Esta é uma região de planalto com clima subúmido a seco; sua temperatura média anual varia de 20 °C a 24 °C, com maior precipitação entre os meses de novembro a janeiro (PMVC, 2012). O município apresenta tipos vegetacionais tanto do bioma Mata Atlântica quanto de Caatinga, sendo banhado pela Bacia do rio Pardo e pela bacia do rio de Contas (PMVC, 2012).

O Parque Municipal da Serra do Periperi (PMSP, Figura 1), foi criado pelo decreto Municipal nº 9.480/99, ocupando uma área de 1.095 hectares. Seu principal objetivo é promover a preservação das áreas verdes nas encostas e no topo da Serra do Periperi, bem como proteger as nascentes, recuperar as áreas degradadas decorrente das atividades de mineração, atenuar os processos erosivos advindos da degradação ambiental, bem como minimizar a ocupação desordenada do solo urbano (PMVC, 2020).

A Serra do Periperi possui uma vegetação de Floresta Estacional Decidual, sendo caracterizada por possuir um clima com sazonalidade bem marcante, período chuvoso seguido por estiagem, o que leva a ter uma vegetação caducifólia, a qual é representada por espécies de médio porte, juntamente com espécies de savana (Jesus, 2010). Além disso, dentro da Serra do Periperi há uma das principais nascentes da cidade, a do rio Verruga (PMVC, 2020). Dessa forma, o PMSP compreende uma área de grande relevância tanto para o município quanto para a região sudoeste, uma vez que nele são encontradas áreas de suma importância ambiental (Benedictis, 2007).

### Coleta de dados e tratamento taxonômico

As expedições de coleta foram realizadas mensalmente, entre os meses de novembro de 2022 e setembro de 2023, seguindo o método oportunista não quantitativo (casuístico) modificado de Cáceres et al. (2008) e totalizaram nove incursões a campo. Essas coletas ocorreram em datas aleatórias, algumas coincidindo com períodos chuvosos e outras com épocas de estiagem. Os macrofungos foram coletados seguindo a metodologia de Vargas-Isla et al. (2014) e os registros fotográficos de acordo com Bittencourt et al. (2022) e os fungos liquenizados foram coletados conforme Xavier-Filho et al. (2006).

Todo o material, previamente fotografado em campo, foi levado ao Laboratório de Botânica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia para a mensuração de suas estruturas morfológicas. Além das medidas, análises e fotografias de sua morfologia foram obtidas utilizando os microscópios estereoscópico e óptico (Leitão, 2020). Os cogumelos foram submetidos às técnicas de Putzke e Putzke (2017) e Fortuna (2022) para a obtenção de suas esporadas. Os esporos, quando obtidos, foram submetidos ao teste químico usando o reagente de Melzer (Melzer, 1924; Figueiredo et

al., 2019). As cores foram analisadas comparando o espécime com a paleta presente em Korerup e Wanscher (1978).

Ao final de toda a análise os macrofungos foram levados à estufa para desidratação (Fidalgo; Bononi, 1989; Marinho; Leitão, 2014). Os líquens foram deixados secar à temperatura ambiente acondicionados em sacos de papel (Coloni Júnior, 2019). Após identificados e desidratados os espécimes foram depositados no herbário Mongoyós (HVC) da Universidade Federal da Bahia, *campus* Anísio Teixeira, acrônimo conforme Thiers (continuamente atualizado).

A identificação taxonômica foi baseada nas literaturas de Silveira (1995), Guerrero e Homrich (1999), Gibertoni (2004), Putzke e Putzke (2004), Sipman (2005), Gibertoni et al. (2006), Benatti e Marcelli (2007), Welden (2010), Pereira (2011), Neves et al. (2013), Silva (2013), Baseia et al. (2014), Oliveira (2014), Sousa et al. (2014), Putzke e Putzke (2017), Fortuna (2022), Oliveira et al. (2023), Timm (2023) e através de consultas aos acervos digitais dos herbários presentes nos bancos de dados do CRIA (2023) e da Flora e Funga do Brasil (2023). Estes também serviram para coletar informações sobre distribuição geográfica das espécies, endemismo e novos registros (BFG 2022; Canhos et al., 2022).

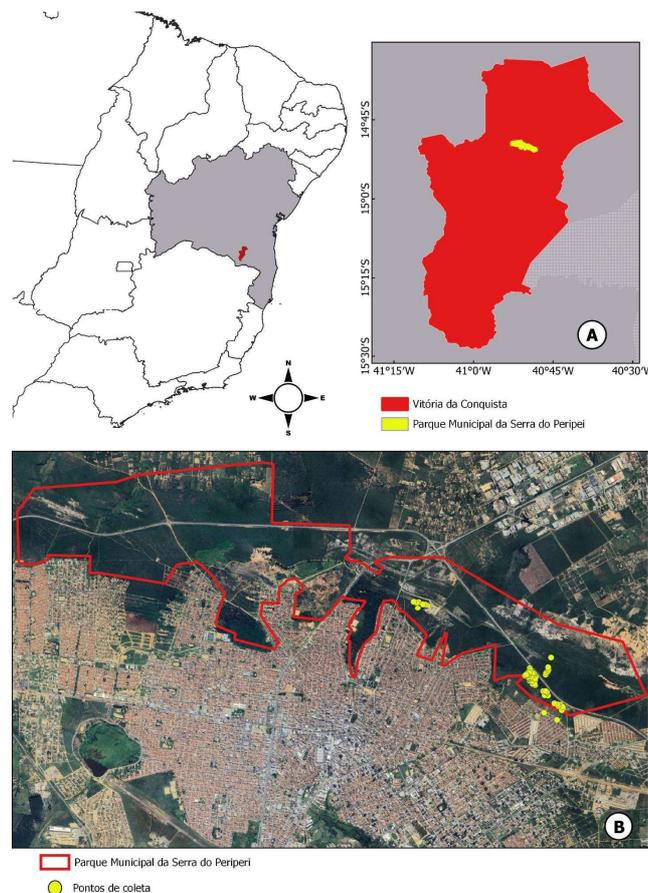
## Resultados e Discussão

Foram coletadas 113 amostras de macrofungos (incluindo os liquenizados). Destas, 86 foram identificadas e 27 não puderam ser determinadas, mesmo com a coleta desses morfotipos sendo realizada mais de uma vez em diferentes datas, pois não produziram esporada e/ou apodreceram durante o processo. Desse total, foram identificados 26 táxons de macrofungos e sete de fungos liquenizados, totalizando 33 espécies, pertencentes aos filos Ascomycota e Basidiomycota. Destes, 18 fungos foram identificados em nível de gênero e 15 em nível de espécie, distribuídos entre seis ordens e 20 famílias.

Os macrofungos identificados pertencem às ordens Agaricales, Dacrymycetales, Geastrales e Polyporales. Já os fungos liquenizados pertencem às ordens Teloschistales e Thelothematales.

Os espécimes identificados estão distribuídos nas seguintes famílias: Agaricaceae (*Agaricus* sp.1, *Agaricus* sp.2, *Agaricus* sp.3, *Leucocoprinus* sp.1, *Leucocoprinus* sp.2 e *Pleurotus* sp.); Bolbitiaceae (*Panaeolus antillarum* (Fr.) Dennis); Clavariaceae (*Clavulinopsis* sp.); Dacrymycetaceae (*Dacryopinax spathularia* (Schwein.) G.W.Martin); Ganodermataceae (*Ganoderma* sp.1 e *Ganoderma* sp.2); Geastraceae (*Geastrum minimum* Schwein.); Gloeophyllaceae (*Gloeophyllum striatum* (Fr.) Murrill); Hygrophoraceae (*Hygrocybe* aff. *arnoldsii* Meijer); Marasmiaceae (*Marasmius* aff. *haematocephalus* (Mont.) Fr., *Marasmius* sp.1 e *Marasmius* sp.2); Nidulariaceae (*Cyathus* sp.); Polyporaceae (*Lentinus crinitus* (L.) Fr., *Polyporus* aff. *tricholoma* Mont., *Pycnoporus sanguineus* (L.) Murrill e *Trametes villosa* (Sw.) Kreisel); Schizophyllaceae (*Schizophyllum commune* Fr.); Stereaceae (*Stereum* aff. *ostrea* (Blume & T.Nees) Fr.); Strophariaceae (*Gymnopilus* sp.); Tulostomataceae (*Tulostoma brumale* Pers.). Com relação aos líquens, os espécimes identificados pertencem às famílias Cladoniaceae (*Cladonia* aff. *verticillaris* (Raddi) Fr., *Cladonia* sp.1, *Cladonia* sp.2); Coenogoniaceae (*Coenogoniaceae* aff. *leprieurii* (Mont.) Nyl.); Lecanoraceae (*Ramboldia* sp.); Parmeliaceae (*Usnea* sp.); Teloschistaceae (*Teloschistes* sp.).

**Figura 1.** Mapas ilustrando a área de estudo. a. Município de Vitória da Conquista localizado no estado da Bahia detalhando o Parque Municipal da Serra do Periperi (PMSP). b. Área do PMSP e a área urbana ao seu redor com detalhes para os pontos de coleta (círculos amarelos).



As espécies mais comuns entre os macrofungos foram *Pycnoporus sanguineus* e *Trametes villosa*. Por sua vez, o fungo liquenizado com maior abundância foi a *Cladonia* aff. *verticillaris*, a qual foi encontrada em todas as expedições a campo, tanto em períodos chuvosos quanto secos, formando grandes populações na superfície do solo.

Dentre os fungos coletados foi possível observar que eles cresciam em diferentes substratos, tais como: madeira em decomposição, cupinzeiros, arbustos, serapilheira, solo e esterco de equinos. Isso exemplifica como os fungos são importantes decompositores de matéria orgânica, uma vez que foram encontrados decompondo diversos tipos de substratos.

Em períodos de estiagem, as espécies mais predominantes na área foram *Lentinus crinitus*, *Pycnoporus sanguineus* e *Trametes villosa*. Nesse sentido, cabe ressaltar que essas espécies possuem uma maior resistência à dessecação, com isso, são mais favorecidas. Entretanto, fungos com características mais frágeis, como é o caso dos representantes das famílias Agaricaceae, Marasmiaceae e Hygrophoraceae, não encontrou-se com tanta frequência, mesmo na época das chuvas.

Com relação à diversidade de macrofungos em Vitória da Conquista, cabe informar que o banco de dados do CRIA (2023), possuía apenas oito gêneros de fungos registrados, sendo eles *Anaphychia* Korb., *Cladonia* P.Browne, *Cyathus* Haller, *Geastrum* Pers., *Lysurus* Fr., *Parmotrema* A. Massal., *Pycnoporus* P.Karst. e *Ramalina* Ach. Dessa forma, é possível

perceber que a funga do município é pouco conhecida e que os dados aqui apresentados irão ampliar esse conhecimento.

## Macrofungos

### 1. *Agaricus* sp.1. Figura 2 a–e.

Basidioma estípiteado, carnoso, 6–8 cm de compr. Píleo 4,5–5 × 3,8–4 cm, parabólico quando jovem, aplanado quando maduro, superfície levemente esquamulosa, fundo branco (A1), com escamas marrom claras (D5) mais concentradas no centro do píleo. Himenóforo lamelar, lamelas livres, próximas, coloração branca (A1) quando fresco. Estipe 3,5–5 cm de compr., central, cilíndrico, fibroso, de coloração marrom clara (D4) com fibras marrom escuro (E6), base do estipe bulbosa medindo cerca de 1,5 cm de espessura.

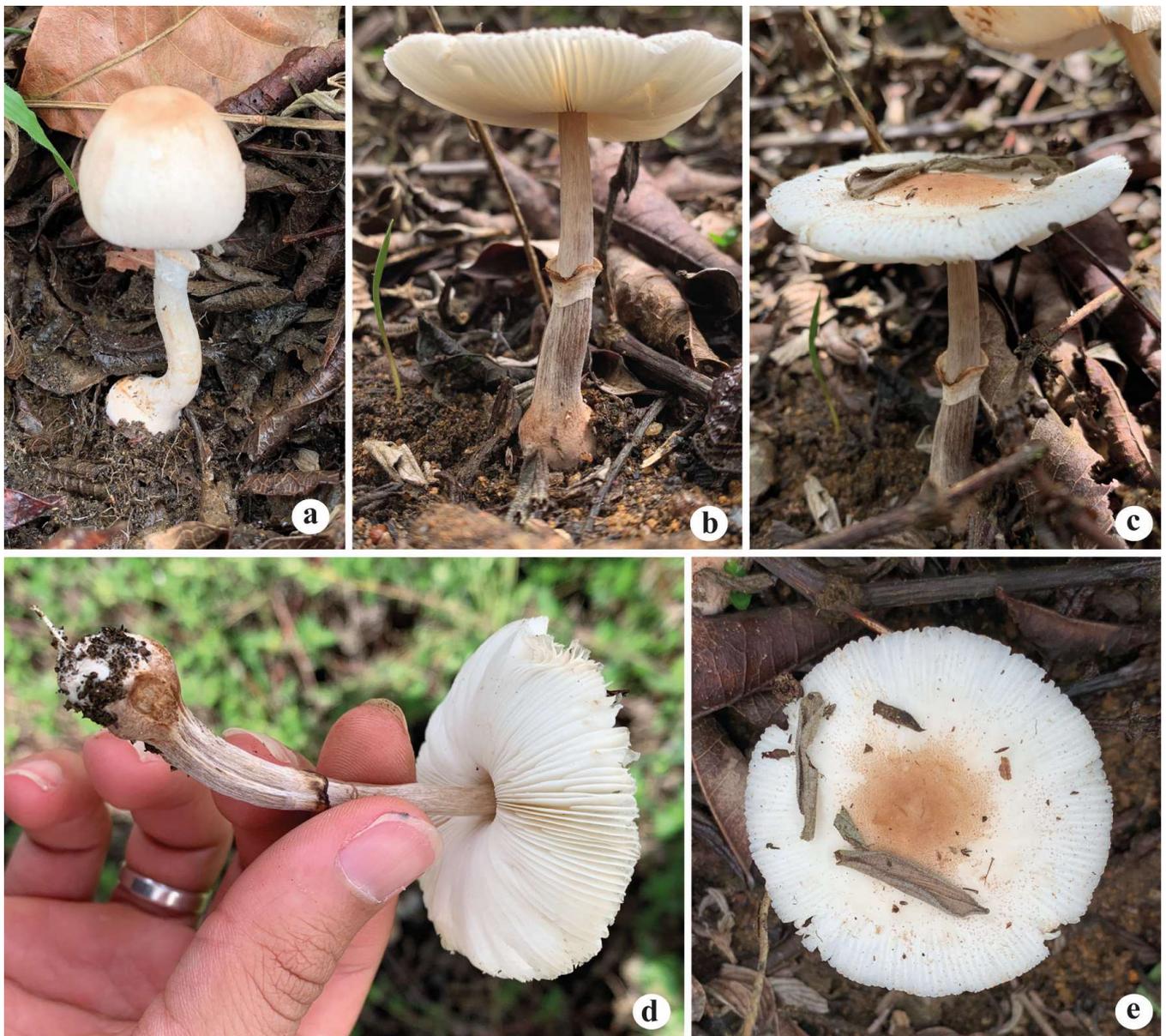
Anel presente. Esporos não analisados. Especíme sapróbio, encontrado em solo úmido.

**Material examinado:** BRASIL, Bahia: Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre solo, 30/XI/2022, A.A. Santos & C.S. Caires 06 (HVC).

*Agaricus* L. é caracterizado por apresentar basidiomas de grande tamanho, carnosos, com cores variadas que vão do branco, creme, amarelo, pardo ao marrom, suas lamelas geralmente são próximas, livres, brancas quando jovens, mudando para rosadas na produção de esporos e por fim tornando-se marrons devido o processo de maturação dos esporos (Singer, 1986 *apud* Drewinski, 2017). Algumas espécies do gênero são conhecidas por possuírem grande potencial nutricional e propriedades farmacológicas, uma vez que apresentam fonte de polissacarídeos e compostos protéicos com atividade anticancerígena (Wasser, 2011).

Dados disponibilizados pela Flora e Funga do Brasil (2023) trazem as ocorrências desse gênero para as regiões Sudeste (RJ, SP)

**Figura 2.** *Agaricus* sp.1. a. Basidioma jovem no substrato. b. Basidioma adulto no substrato. c. Estipe com anel presente e visão lateral do píleo. d. Estipe com base bulbosa e lamelas livres. e. Vista superior do píleo com centro escamoso.



e Sul (PR, RS, SC). Segundo o CRIA (2023), *Agaricus* é amplamente distribuído, com cerca de 226 possíveis registros no país, estando concentrados nas regiões Norte (AM, RO, RR), Nordeste (BA, MA, PB, PE, PI, RN), Centro-Oeste (MS, MT), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC). Apesar de existir uma grande distribuição no nordeste, a Bahia possui registros em apenas sete municípios, sendo eles Entre Rios, Ibirapitanga, Ilhéus, São José da Vitória, Jussari, Ourives e Una, não havendo, até então, nenhum registro para o município de Vitória da Conquista (CRIA, 2023).

Neste espécime não foi possível analisar os esporos, pois o mesmo não esporulou, o que impossibilitou a identificação. Este representante se assemelha com a espécie *Agaricus moelleri* Wasser, por possuir píleo de cor creme com algumas escamas marrons na superfície e estipe bulboso (Neves et al., 2013).

### 2. *Agaricus* sp.2. Figura 3 a–e.

Basidioma estipitado, carnoso, 5–6 cm de compr. Píleo 4–5,5 × 3,5–4 cm, convexo, superfície escamulosa, fundo amarelo palha (A3) com escamas marrons chocolate (D8), formando um semicírculo na região central do píleo de coloração marrom escuro (F7), margem levemente fibrosa. Himenóforo lamelar, lamelas livres, próximas, cor marrom escuro (F8) quando mais velhas. Estipe 4–5 cm de compr., medindo cerca de 1,5 cm de espessura, central, cilíndrico, pruinoso, de coloração acinzentada (C2). Anel presente, base do estipe bulbosa. Esporos não analisados. Espécime encontrado em solo úmido.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Serra do Periperi, 14°50'54" S, 40°48'43" W, sobre solo, 30/XI/2022, *A.A. Santos* & *C.S. Caires* 03 (HVC).

Esse espécime possui características semelhantes a espécie *Agaricus porosporus* Heinem., por apresentar píleo de consistência carnosa, convexo, com escamas ferruginosas e lamelas marrom-chocolate quando velhos (Putzke; Putzke, 2017).

### 3. *Agaricus* sp.3. Figura 3 f–k.

Basidiomas gregários, carnosos, 2,5–6 cm de compr. Píleo 2–3,5 × 4–4,5 cm, parabólico-hemisférico, superfície escamulosa, rosa acinzentado (B4). Himenóforo lamelar, lamelas livres, próximas, cremes (A2) quando jovens e marrom escuro (F8) quando maduras; margem levemente fibrosa. Estipe 1,5–4 × 1–1,5 cm, central, cilíndrico, liso, creme (A2), base bulbosa medindo 2 cm de espessura. Anel presente. Esporos não analisados. Espécime encontrado sobre solo úmido, condescidos, compartilhando a mesma base.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre solo, 05/XII/2022, *A.A. Santos* & *C.S. Caires* 15 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, 14°50'53" S, 40°48'45" W, sobre solo úmido, 07/XII/2022, *A.A. Santos* & *C.S. Caires* 21 (HVC).

Esse espécime é semelhante ao *Agaricus campestris* L. por apresentar um píleo globoso em sua fase inicial, tornando-se convexo a campanulado, carnoso, com tons rosados, liso e glabro, lamelas brancas quando jovens e rosadas quando maduras (Putzke; Putzke, 2017).

### 4. *Clavulinopsis* sp. Figura 4 a–d.

Basidioma simples, agrupado, 3,5–4 × 0,2–0,3 cm, cilíndrico, não ramificado, superfície lisa, translúcida, sulcada de um lado, amarelo claro (A5), clácula no ápice com coloração amarelo acastanhado (C8). Pedicelo presente medindo até 0,4 cm de compr. Esporos não analisados. Espécime encontrado em solo arenoso úmido.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Serra do Periperi, 14°50'48" S, 40°48'50" W, sobre solo, 07/XII/2022, *A.A. Santos* & *C.S. Caires* 27 (HVC).

*Clavulinopsis* Overeem é caracterizado por apresentar espécies com basidiomas simples ou ramificados, de coloração branca, amarela, laranja e vermelha, comum em solos, crescendo solitários ou agrupados (Silva, 2013). Esse gênero possui algumas características morfológicas como grampo de conexão na base do basídio e nas hifas e esporos não amilóides (Meiras-Ottoni, 2017). Esse espécime se assemelha com *Clavulinopsis spiralis* (Jungh.) Corner, por possuir hábito gregário, não ramificado e um padrão de cores bem característico (Furtado et al., 2016). O representante em análise quando retirado do substrato perde rapidamente as características morfológicas e por conseguinte acaba dificultando a sua identificação.

De acordo com a Flora e Funga do Brasil (2023), *Clavulinopsis* apresenta ocorrências confirmadas para as regiões Norte (AM) e Sul (RS, SC). Segundo o CRIA (2023), há cerca de 69 registros no país, distribuídos nas regiões Norte (AM, PA, RO, RR), Nordeste (BA, PE), Centro-Oeste (MT), Sudeste (SP) e Sul (PR, RS, SC). Para o Brasil, seus registros foram mencionados para os estados de Pernambuco e Santa Catarina por Araújo-Neta (2013), Furtado (2015), Furtado et al. (2016), Meiras-Ottoni (2017). Para a Bahia há apenas dois registros para o município de Salvador, não havendo, até então, nenhum registro desse gênero para Vitória da Conquista (CRIA, 2023).

### 5. *Cyathus* sp. Figura 4 e–i.

Basidiomas agrupados, com embasamento curto, medindo 0,8–1,2 cm de compr. Perídio 0,5–0,8 × 0,4–0,5 cm, turbinado. Exoperídio aparentemente plicado, consistência fibrilosa, seco, marrom acastanhado (D4). Endoperídio plicado, seco e enrugado fechando totalmente a superfície esporífera, marrom acastanhado (D4). Embasamento presente, curto, medindo cerca de 0,3 cm de compr., da mesma coloração do perídio. Perídiolos 0,3–0,4 cm diâm., pretos (F1), em número de 8–9 por basidiomas, irregulares a circulares, com túnica presente. Presença de fios de conexão entre os perídiolos e o endoperídio. Esporos não analisados. Espécime sapróbio encontrado sob madeira em decomposição.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre madeira em decomposição, 06/VI/2023, *A.A. Santos* & *C.S. Caires* 102 (HVC).

*Cyathus* Haller é normalmente distribuído em países de clima temperado e tropical sendo caracterizado por possuir um corpo de frutificação com até 3 cm de compr. em formato de cone ou sino invertido quando jovens. Além disso, a camada interna é preenchida por pequenas estruturas fixadas, sendo denominadas perídiolos (Góis et al., 2021). Algumas espécies desse gênero possuem um potencial significativo no setor farmacêutico, sendo

**Figura 3.** *Agaricus* sp.2. a. Vista superior do píleo. b. Basidioma recém coletado em solo úmido. c. Detalhe do píleo escamuloso. d. Himenóforo lamelar livre e estipe central. e. Estipe com vestígios do anel. *Agaricus* sp.3. f. Basidiomas no substrato. g. Detalhe da superfície do píleo escamuloso. h. Detalhe da visão lateral do píleo e do estipe com anel. i. Detalhe lateral do basidioma e do substrato. j. Basidiomas jovens gregários. k. Himenóforo com lamelas livres e estipe central.



**Figura 4.** *Clavulinopsis* sp. a. Basidiomas no substrato. b. Detalhe total do basidioma. c. Detalhe do basidioma translúcido. d. Pedicelo. *Cyatbus* sp. e. Basidiomas no substrato. f. Exoperídio plicado. g. Perídiolos armazenados dentro do perídio. h. Detalhe dos perídiolos e dos fios de conexão entre o perídiolo e o endoperídio. i. Córtex do perídiolo observando a túnica.



fontes de diversos metabólitos antimicrobianos (Liu; Zhang, 2004). Um exemplo de metabólito é a ciatina, uma classe de diterpenoides que desenvolvem uma atividade contra bactérias, bolores e leveduras (Liu; Zhang, 2004). O representante em análise foi coletado quando estava no seu estágio final de maturação, o que ocasionou a perda natural de alguns caracteres morfológicos, com isso, acabou dificultando a sua identificação em nível de espécie.

De acordo com a Flora e Funga do Brasil (2023), esse gênero apresenta ocorrências confirmadas nas regiões Norte (AM, RO, RR), Nordeste (AL, BA, CE, PB, PE, RN), Centro-Oeste (MT), Sudeste (RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC). Segundo a base de dados do CRIA (2023), *Cyatbus* é amplamente distribuído no país, com ocorrências nas regiões Norte (AC, AM, AP, PA, RO, RR), Nordeste (AL, BA, CE, MA, PE, PB, PI, RN), Centro-Oeste (DF, MT, MS), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC). Para a região Nordeste seus registros foram citados por Silva (2012), Cruz (2013), Trierveiler-Pereira e Baseia (2013), Cruz et al. (2014), Oliveira (2019) e Góis et al. (2021). Para a Bahia existem cerca de 23 possíveis registros distribuídos entre as regiões sul, sudoeste e norte baiano, dentre eles está Vitória da Conquista com um registro (CRIA, 2023).

**6. *Dacryopinax spathularia*** (Schwein.) G.W.Martin, Lloydia 1948; 11(2): 116. Figura 5 a–c.

Basidiomas agrupados ou solitários, espatulados, estipitados, medindo 0,5 × 0,9 cm. Píleo petaloide ou espatulado possuindo coloração laranja vivo (A8) com aspecto gelatinoso quando fresco, medindo cerca 0,2 cm de espessura. Superfície inferior do píleo esponjoso de cor amarelo pálido (A3). Esporos não analisados. Espécie encontrada sobre tronco de madeira em decomposição.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre madeira em decomposição, 02/V/2023, A.A. Santos & C.S. Caires 88 (HVC).

Essa espécie pertencente à família Dacrymycetaceae (Dacrymycetales), cujos representantes variam muito quanto à forma e à consistência, podendo ser espatulados, convolutados, cupulados ou pulvinados, possuindo também uma consistência gelatinosa ou cartilaginosa. Quanto à coloração, geralmente variam de amarelo a laranja quando frescos ou umedecidos (Teixeira, 1945). *Dacryopinax spathularia* apresenta uma escassez no registro de ocorrências no Brasil devido a dificuldade em manter os espécimes conservados durante o processo de secagem e também por conta da ausência de especialistas que estudam esse grupo no país (Alvarenga; Xavier-Santos, 2017).

Segundo a Flora e Funga do Brasil (2023), essa espécie não é endêmica do país havendo ocorrências confirmadas apenas em duas regiões, sendo elas o Sudeste (SP) e o Sul (PR e RS). De acordo com o CRIA (2023), há cerca de 65 possíveis registros dessa espécie distribuídos pelo território brasileiro. Além disso, suas ocorrências também foram mencionadas por Teixeira (1945), Viégas (1945), Sobestiansky (2005), Alvarenga e Xavier-Santos (2015, 2017), Mendoza et al. (2018), Cavalcante et al. (2021), Nascimento et al. (2021), Machado (2022). Cabe destacar ainda que a região Norte e o Centro-Oeste apresentam uma maior distribuição quando comparadas com a região Nordeste que possui apenas 12 registros, porém, para o estado baiano havia apenas um registro no município de Serra Grande (CRIA, 2023).

**7. *Ganoderma sp.1***. Figura 5 d–h.

Basidioma 3–6,5 × 2–4 cm, pileado, séssil, gregário. Píleo 1–2 cm de espessura, semicircular, imbricado no substrato, com superfície superior largamente zonada de coloração violeta escuro (E5) na base, com zonações em tons de marrom avermelhado (E4) e na borda tons mais rosados (B5). Superfície himenial poroide, poros arredondados 2–3 poros/mm, violeta acastanhado (D4). Contexto homogêneo de cor violeta acinzentado (D4). Esporos não analisados. Espécie sapróbia, encontrada na base de um tronco de árvore em decomposição.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre madeira em decomposição, 02/V/2023, A.A. Santos & C.S. Caires 75 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, 14°50'39" S, 40°48'55" W, sobre madeira em decomposição, 06/VI/2023, A.A. Santos & C.S. Caires 91 (HVC).

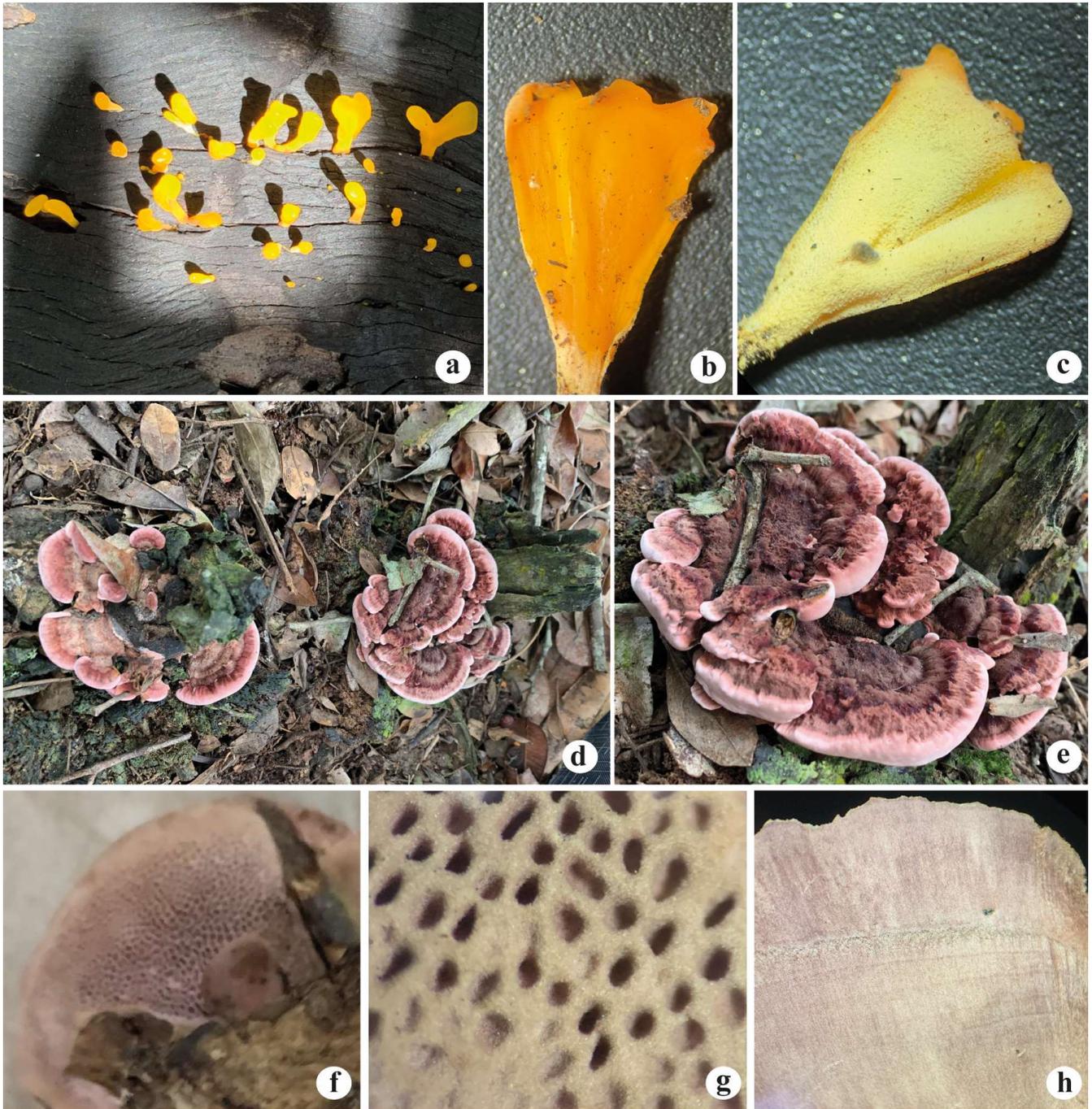
*Ganoderma* P.Karst. reúne algumas características que auxiliam na sua identificação, sendo elas basidiomas perenes, estipitados ou sésseis, superfície do píleo espessa e opaca, himenóforo com poros geralmente regulares, contexto de coloração creme a roxo escuro podendo ser macio, esponjoso ou até fibroso, estipe quando presente central ou lateral (Ryvarden, 2004). A família Ganodermataceae é tradicionalmente composta por cinco gêneros, sendo eles: *Amauroderma* Murril, *Ganoderma* P.Karst, *Haddowia* Steyaert, *Humphreya* Steyaert e *Tomophagus* Murrill (Costa-Rezende et al., 2020), com espécies que possuem valor econômico e ecológico muito relevante devido às suas propriedades medicinais e seu papel na ciclagem de nutrientes para o ecossistema (Cavalcante, 2020).

Dados disponibilizados pela lista de espécies da Flora e Funga do Brasil (2023) trazem ocorrências confirmadas para esse gênero nas regiões Norte (AC, AM, AP, PA, RO, RR), Nordeste (AL, BA, CE, PB, PE, SE), Centro-Oeste (MT, MS), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC). Segundo o CRIA (2023), *Ganoderma* é amplamente distribuído pelo território brasileiro, possuindo registros nas regiões Norte (AC, AM, AP, PA, RO, RR), Nordeste (AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, SE), Centro-Oeste (DF, GO, MS), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC). Para o Brasil seus registros foram citados por Gerber (1996), Loguercio-Leite et al. (2005), Drechsler-Santos et al. (2009), Gugliotta et al. (2011), Martins Júnior et al. (2011) e Cavalcante (2020). Na Bahia há cerca de 149 possíveis registros, estando distribuídos em 34 municípios, entre eles está a cidade de Barra do Choça com três registros para esse gênero. Sua ocorrência em Vitória da Conquista já havia sido citada por Libarino et al. (2017).

**8. *Ganoderma sp.2***. Figura 6 a–d.

Basidioma solitário, carnoso, séssil, efuso-reflexo a pileado, cerca de 3,3 cm de compr. Píleo 2,4 × 3,5 cm, efuso-reflexo, dimidiado, liso, medindo 0,8 cm de espessura, branco (A1) quando fresco, marrom ferrugíneo (D5), quando retirados do substrato; margem obtusa. Superfície himenial poroide, branca (A1), quando fresca e creme (B3) quando secas, poros dentilhados, 3–4 poros/mm. Contexto heterogêneo com linhas amareladas (A5). Esporos não analisados. Espécie sapróbia, encontrado sobre tronco de madeira morta.

**Figura 5.** *Dacryopinax spathularia* (Schwein) G.W.Martin. a. Basidiomas agrupados e enfileirados no substrato. b. Superfície superior lisa e com aspecto gelatinoso. c. Superfície himenial esponjosa. *Ganoderma* sp.1. d. Basidiomas agregados no substrato. e. Superfície abhimenial aveludada marrom-vinácea. f. Detalhe da superfície himenial. g. Detalhe dos poros. h. Secção longitudinal mostrando o contexto.



**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre tronco de árvore morta, 02/V/2023, A.A. Santos & C.S. Caires 81 (HVC).

Esse representante possui características bem específicas e foi encontrado na sua fase inicial de desenvolvimento. Entretanto, algumas características morfológicas, tais como a superfície himenial poroide e as margens do píleo espessas se assemelham com *Ganoderma appplanatum* (Pers.) Pat. e também com *Ganoderma resinaceum* Boud., mas a superfície superior do píleo das duas espécies citadas divergem do representante em análise.

**9. *Geastrum minimum*** Schwein., Schr. Naturf. Ges. Leipzig, 1822; 1: 58. Figura 6 e–i.

Basidioma séssil, globoso, quando maduro estrelado com 1 cm de compr. e 0,7 cm de diâmetro, liso, de coloração castanho acinzentado (A3). Subículo esbranquiçado (A2) presente, com aparência de teias, acumulando restos do substrato. Exoperídio circundado por algumas veias, quando seco quebradiço, medindo cerca de 1,5 cm, quando aberto arqueado para trás, formando de 5–6 raios, com coloração castanha (C6). Endoperídio formando um pequeno pedicelo medindo cerca de 0,2 cm de compr. e um poro no seu ápice (ostíolo), peristômio fibriloso, sem delimitação, apresentando a mesma coloração do endoperídio. Esporos esféricos com aparência de equinulados. Espécie encontrada sobre colônia de cupim terrícola já desocupada.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Serra do Periperi, 14°50'44" S, 40°48'55" W, sobre o cupim, 14/XII/2022, *A.A. Santos & C.S. Caires* 47 (HVC).

*Geastrum* Pers. pertence à família Geastraceae (Geastrales) e apresenta algumas características morfológicas que facilitam o seu reconhecimento em campo, eles possuem basidiomas globosos e um exoperídio que quando maduro se abre em raios apresentando um aspecto que se assemelha a uma estrela (Perez, 2009). *Geastrum minimum* se diferencia das demais espécies devido a um basidioma arqueado para trás, pedicelado, com um endoperídio distintamente delimitado e com fibrilação (Sousa et al., 2014).

Segundo a lista da Flora e Funga do Brasil (2023), há ocorrências confirmadas dessa espécie nas regiões Nordeste (RN), Sudeste (SP) e Sul (PR e RS). De acordo com o CRIA (2023), existem cerca de 18 coletas para o país, com uma maior distribuição na região Nordeste, somando 11 registros, sendo nove para o Rio Grande do Norte, com o Ceará, o Pernambuco e o Piauí apresentando apenas um registro cada. Para a região Nordeste seus registros foram citados por Leite e Baseia (2007), Perez (2009), Silva (2013), Sousa et al. (2014), Sousa (2015) e Pires et al. (2023). Porém, na Bahia ainda não existia nenhum registro para essa espécie (CRIA, 2023).

**10. *Gloeophyllum striatum*** (Fr.) Murrill, Bull. Torrey Bot. Club. 1905; 32(7): 370. Figura 7 a–e.

Basidioma 1,3–4 × 0,8–2 cm, pileado, séssil, solitário ou agrupado. Píleo com 1 mm de espessura, semicircular ou no formato de um leque, coriáceo, raramente com estipe; superfície superior do píleo geralmente lisa, com margem aveludada, no início castanho escuro (D8) e castanho acinzentado (C3) na base quando mais velho. Superfície himenial lamelar, castanho escura (D8), com lamelas rígidas. Contexto homogêneo, castanho escuro (D8). Esporos não analisados. Espécie encontrada sobre madeira em decomposição.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre madeira morta, 16/IV/2023, *A.A. Santos & D.S. Oliveira* 71 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre madeira morta, 06/VI/2023, *A.A. Santos & C.S. Caires* 92 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, 14°50'59" S, 40°49'56" W, sobre madeira morta, 06/VI/2023, *A.A. Santos & C.S. Caires* 97 (HVC).

*Gloeophyllum striatum* pertence a família Gloeophyllaceae (Agaricales). A coloração marrom do píleo e o himenóforo lamelar rígido da mesma cor, são características que facilitam o reconhecimento dessa espécie em campo (Neves et al., 2013). O fungo de podridão parda, como é conhecido popularmente, se desenvolve em troncos secos e expostos aos raios solares, sendo de fácil adaptação e de grande abundância, muito comum em regiões semiáridas (Figueiredo; Fortuna, 2021).

Segundo a lista da Flora e Funga do Brasil (2023), essa espécie ocorre nas regiões Norte (AC, AM, PA, RO), Nordeste (BA, PE, RN), Centro-Oeste (MT, MS), Sudeste (RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC). De acordo com os dados do CRIA (2023), no Brasil há cerca de 293 registros distribuídos por todo o território. Na região Nordeste há 75 registros para o estado de Pernambuco, nove para a Bahia e apenas um para o Rio Grande do Norte, totalizando 85 registros (Drechsler-Santos et al., 2009; CRIA, 2023). Na Bahia, em sua grande maioria, estão concentrados na região da Chapada Diamantina, no centro-

norte e leste baiano (CRIA, 2023), não havendo até então nenhuma ocorrência citada para o município de Vitória da Conquista.

**11. *Gymnopilus* sp.** Figura 7 f–g.

Basidioma estipitado, carnoso, medindo 5 cm de compr. Píleo 4,5–5 cm de diâmetro, plano-convexo, superfície lisa, de coloração laranja acastanhado (C8). Himenóforo lamelar, laranja acastanhado (C6), com lamelas adnatas, subdistantes. Estipe medindo 3,5 cm de compr. e 1 cm de espessura, central, cilíndrico, fibriloso, fundo laranja claro (A3) com fibras amarronzadas (D4). Anel ausente. Esporos não analisados. Espécie sapróbia, encontrada sobre madeira em decomposição.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre madeira em decomposição, 30/XI/2022, *A.A. Santos & C.S. Caires* 02 (HVC).

*Gymnopilus* P.Karst. pertence à família Strophariaceae e apresenta características morfológicas como píleo geralmente amarelado, himenóforo lamelar, marrom-ferrugíneo e presença de estipe amarelado (Silva-Júnior, 2015). Em algumas espécies de *Gymnopilus* são encontradas substâncias psicodélicas. Além disso, outros compostos como triptamina, tais como a serotonina são comumente encontradas em algumas espécies desse gênero (Strauss et al., 2022). Este espécime possuía uma consistência carnosa, liberava um odor semelhante a fruto podre e acabou apodrecendo durante o procedimento de esporada, o que acabou inviabilizando a sua identificação.

De acordo com a Flora e Funga do Brasil (2023), esse gênero ocorre nas regiões Nordeste (PB), Sudeste (SP) e Sul (PR, RS). Segundo o CRIA (2023), há cerca de 152 possíveis registros para esse gênero no Brasil, sendo distribuídos pelas regiões Norte (AM, PA, RO, RR), Nordeste (BA, MA, PB, PE, RN), Sudeste (ES, MG, RJ, SP), Sul (PR, RS, SC) e Centro-Oeste (MS). Para a região Nordeste seus registros foram citados por Silva-Júnior e Wartchow (2015), Silva-Júnior (2015) e Magnago et al. (2015, 2016). Apesar de existir cerca de 14 registros para o estado da Bahia, cabe ressaltar que estes estão concentrados apenas nos municípios de Buerarema, Ilhéus, Itabuna, Jussari, Mucugê, Salvador, Una e Uruçuca, não havendo, até então, nenhum registro para o município de Vitória da Conquista (CRIA, 2023).

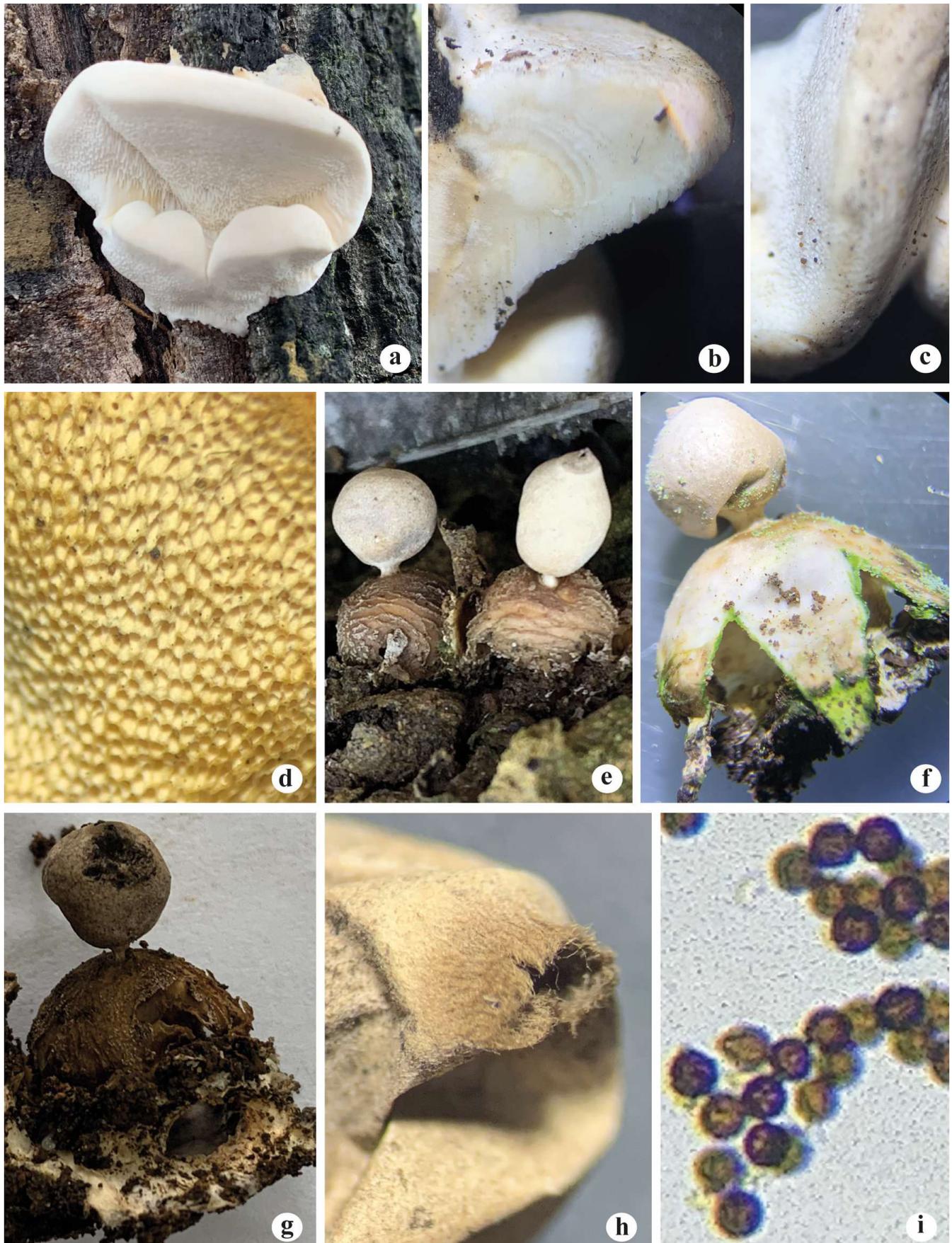
**12. *Hygrocybe* aff. *arnoldsii*** Meijer, Macrofungos Notáveis das Florestas de Pinheiro do Paraná 2009; 167. Figura 8 a–d.

Basidioma estipitado, agrupado ou solitário, medindo 1,6–2,5 cm de compr. Píleo 0,3–1,2 cm de diâmetro, convexo a aplanado, superfície lisa, consistência carnosa quando fresco, com coloração vermelho alaranjado (A8). Himenóforo lamelar, com lamelas adnexas de coloração amarelada (A5). Estipe central, medindo cerca de 1,5 cm de compr. e 0,2 cm de espessura, cilíndrico, fino, liso, no ápice é vermelho alaranjado (B7), do centro à base torna-se amarelo fluorescente (A7). Esporos não analisados. Espécie encontrada em solo arenoso.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre solo arenoso, 02/V/2023, *A.A. Santos & C.S. Caires* 79 (HVC).

Esse gênero é composto por macrofungos agaricoides pertencentes a família Hygrophoraceae. Essa família apresenta uma grande diversidade de espécies, com uma grande variedade de colorações, hábitos e

**Figura 6.** *Ganoderma* sp.2. a. Basidioma solitário no substrato. b. Contexto heterogêneo com linhas amareladas. c. Basidioma com margem obtusa. d. Superfície himenial poroide. *Geastrum minimum* Schwein. e. Espécimes aderidos ao substrato. f. Endoperídio pedicelado. g. Detalhe do subículo aderindo o espécime ao substrato. h. Peristômio fibriloso. i. Esporos esféricos e ornamentados.



formas (Cardoso, 2017). *Hygrocybe* (Fr.) P.Kumm. possui algumas características morfológicas que o distinguem de outros grupos de fungos, sendo elas: as cores vibrantes, lamelas espessas e espaçadas, esporada branca e estipe sem véu remanescente (Babos et al., 2011). Segundo Putzke e Putzke (2017), *Hygrocybe arnoldsii* é comumente encontrado em solo, crescendo isolado no interior de florestas.

De acordo com a Flora e Funga do Brasil (2023), há ocorrência dessa espécie apenas para a região Sul (PR). No CRIA (2023), existe o registro de uma vasta distribuição desse gênero pelas regiões Norte (AM, PA, RR, RO), Nordeste (BA, MA, PB, PE, PI, RN), Centro-Oeste (DF, MT), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC), mas os únicos dados encontrados na literatura são aqueles mencionados por Putzke e Putzke (2017) para o estado de Paraná.

**13. *Lentinus crinitus*** (L.) Fr., Syst. Orb. Veg. (Lundae) 1825; 77. Figura 8 e-h.

Basidioma estipitado, coriáceo. Píleo 1–4 × 1–3,5 cm, umbilicado com coloração castanho claro (A4) quando jovens e marrom escuro (D8) quando adultos, fibriloso, nas bordas fibras em tons de castanho claro (B3) e no ápice marrom escuro (F8), margem pilosa. Estipe central, pálido, curto, cilíndrico, medindo 1,5–2,5 cm de compr., com algumas escamas. Superfície himenial lamelar, com lamelas decorrentes, amarelo acastanhadas (B3). Esporos não analisados. Espécie encontrada sobre tronco de madeira morta.

**Materiais examinados: BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre madeira em decomposição, 30/XI/2022, A.A. Santos & C.S. Caires 05 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre madeira morta, 05/XII/2022, A.A. Santos & M.V.S. Lima 16 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, 14°50'43" S, 40°48'56" W, sobre madeira morta, 14/XII/2022, A.A. Santos & C.S. Caires 34 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre madeira morta, 14/III/2023, A.A. Santos & C.S. Caires 55 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre madeira morta, 02/V/2023, A.A. Santos & C.S. Caires 86 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre madeira morta, 02/V/2023, A.A. Santos & C.S. Caires 87 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre madeira morta, 06/VI/2023, A.A. Santos & C.S. Caires 96 (HVC).

Essa espécie pertence à família Lentinaceae (Polyporales). O píleo umbilicado com margem não involuta e o estipe de coloração mais opaca com algumas escamas, são características que ajudam a diferenciar a espécie macroscopicamente (Putzke; Putzke, 2019). Algumas espécies desse gênero, incluindo *Lentinus crinitus*, são considerados alimentos que possuem alto índice de proteínas, fibras, minerais e vitaminas, sendo registrados, portanto, como macrofungos comestíveis (Karunarathna et al., 2011).

De acordo com a Flora e Funga do Brasil (2023), essa espécie possui ampla distribuição no país, sendo encontrada nas regiões Norte (AM, AP, PA, RO), Nordeste (AL, BA, PB, PE, RN, SE), Centro-Oeste (MS, MT), Sudeste (ES, SP) e Sul (PR, SC). Segundo a lista do CRIA (2023), há 193 possíveis registros dessa espécie distribuídos pelo território brasileiro, contendo aproximadamente ⅓ 159 registros para a região Nordeste. Na Bahia, há cerca de 35 registros, em sua grande maioria concentrados na região metropolitana de Salvador, além do norte, sul, sudoeste e nordeste baiano. A

região sudoeste apresenta apenas dois registros, um para o município de Barra do Choça e outro para a cidade de Pindaí, não havendo até então nenhum registro para Vitória da Conquista.

**14. *Leucocoprinus* sp.1.** Figura 9 a–b.

Basidioma frágil, finamente carnosos, medindo 6 cm de compr., estipitado. Píleo 5,5–6 cm de diâmetro, aplanado, levemente flocoso, de coloração branco amarelado (A2), apresentando um círculo no centro de cor amarelo acastanhado (B3). Himenóforo lamelar, com lamelas próximas, livres, inteiras, de cor branca (A1). Estipe 5 cm de compr. e 0,5 cm de espessura, central, cilíndrico, pruinoso. Anel presente, possuindo coloração amarelo claro (B3). Volva presente. Esporos não analisados. Espécie sapróbia encontrada sobre solo úmido.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre solo, 30/XI/2022, A.A. Santos & C.S. Caires 01 (HVC).

*Leucocoprinus* Pat. pertence à família Agaricaceae e é caracterizado por apresentar basidiomas geralmente frágeis, membranosos e finamente carnosos (Rother; Silveira, 2009). Esse gênero inclui espécies de hábito solitário a gregário, todas as espécies são terrestres, raramente lignícolas, podendo também colonizar compostagens e solos ricos em nutrientes, com menor frequência em madeira em decomposição (Valencia, 2013). O *Leucocoprinus* apresenta também interações ecológicas com as formigas cortadeiras, sendo estas o único grupo de formigas que necessitam da simbiose nutricional com fungos Agaricomycetes (Mikheyev et al., 2010).

Segundo a Flora e Funga do Brasil (2023), *Leucocoprinus* possui ampla distribuição com ocorrências confirmadas para as regiões Norte (AM, RO), Nordeste (BA, PB, PE, PI, RN), Centro-Oeste (MS), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC). De acordo com o CRIA (2023), há cerca de 238 possíveis registros desse gênero distribuídos pelo território brasileiro, sendo citadas para as regiões Norte (AM, PA, RO, RR), Nordeste (BA, PE, RN, PB, PI), Centro-Oeste (MT, MS), Sudeste (ES, SP, MG) e Sul (PR, RS, SC). Para o Brasil seus registros foram mencionados para os estados da Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Santa Catarina por Wartchow (2005), Albuquerque et al. (2006), Rother e Silveira (2009), Ferreira e Cortez (2012), Valencia (2013), Magnago et al. (2015) e Andrade (2019). Apesar de existir cerca de 10 registros desse gênero para a Bahia, cabe enfatizar que estes estão concentrados apenas nos municípios de Firmino Alves, Ilhéus, Itabuna e Morro do Chapéu, não havendo, até então, nenhum registro para o município de Vitória da Conquista (CRIA, 2023).

Os espécimes desse gênero não foram identificados por terem sido encontrados um único exemplar de cada os quais não promoveram esporada.

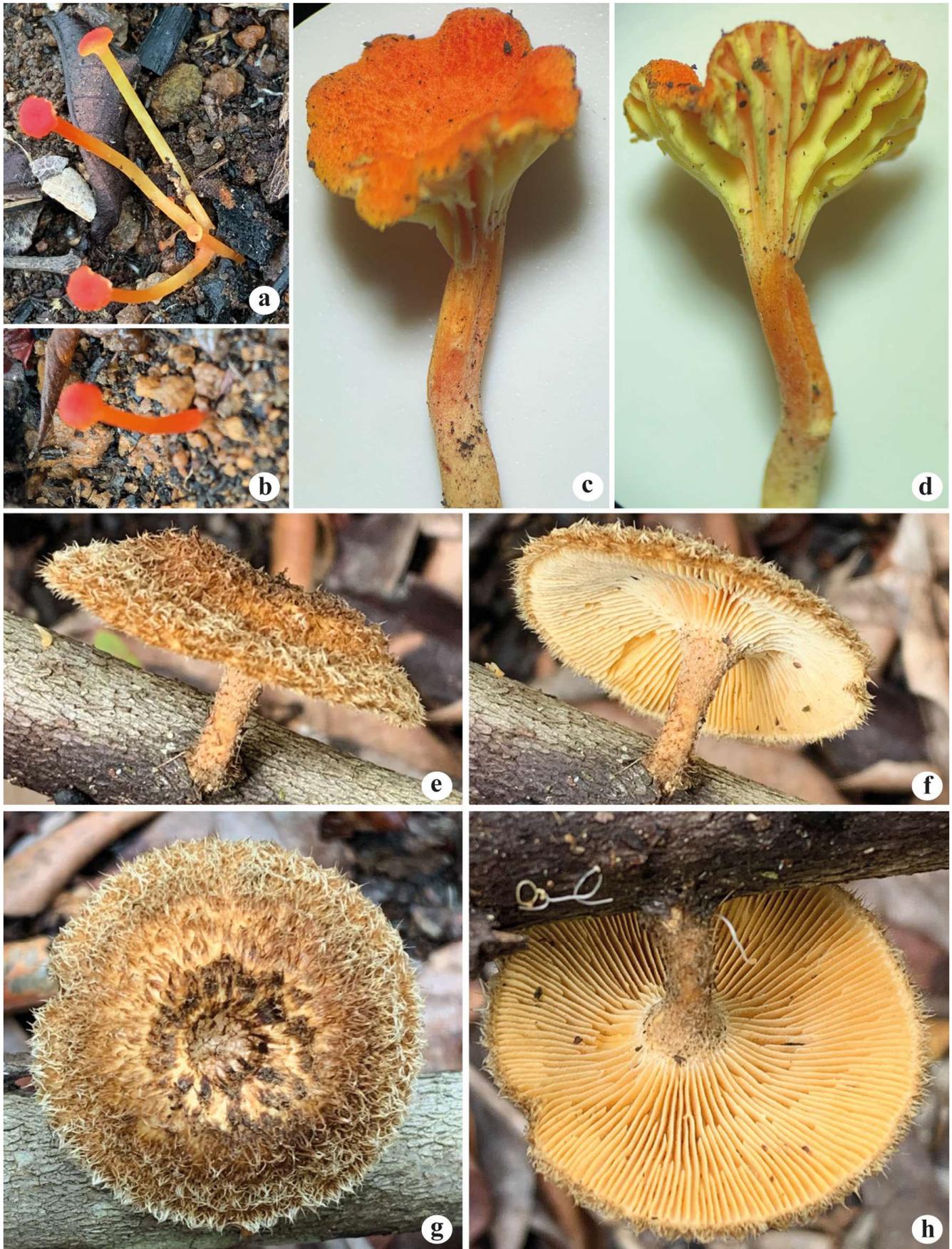
**15. *Leucocoprinus* sp.2.** Figura 9 c–f.

Basidioma frágil, medindo 11 cm de compr. Píleo 4,8–5 cm de diâmetro, aplanado, superfície levemente flocosa, branco (A1), escamas marrom claro (D8) circundando o píleo, concentrando-se em um círculo no centro, margem plicada. Himenóforo lamelar, com lamelas livres, próximas, inteiras, de coloração branca (A1) quando frescas. Estipe 10 cm de compr. e 0,5 cm de espessura, central, cilíndrico, liso, de coloração amarelo palha (A4). Anel presente. Espécime sapróbio, encontrado no solo em local sombreado.

**Figura 7.** *Gloeophyllum striatum* (Fr.) Murrill. a. Basidiomas pileados no substrato. b. Forma de fixação ressupinada do espécime no substrato. c. Corte mostrando o contexto. d. Superfície superior do píleo. e. Himenóforo lamelar. *Gymnopilus* sp. f. Basidioma aderido ao substrato com detalhe do himenóforo lamelar. g. Vista superior do píleo.



**Figura 8.** *Hygrocybe* aff. *arnoldsii* Meijer. a. Basidiomas agrupados. b. Basidioma solitário. c. Superfície superior do píleo. d. Superfície himenial lamelar. *Lentinus crinitus* (L.) Fr. e. Visão lateral do espécime no substrato. f. Disposição das lamelas no estipe. g. Superfície superior do píleo fibriloso. h. Superfície himenial com lamelas e margem pilosa.



**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre solo, 30/XI/2022, *A.A. Santos & C.S. Caires* 04 (HVC).

Esse representante possui caracteres morfológicos semelhantes à *Leucocoprinus fragilissimus* (Rav.) Pat., que é caracterizado pela consistência membranácea do basidioma, além disso, é muito fino, frágil e de coloração branca (Rother; Silveira, 2009).

**16. *Marasmius* aff. *haematocephalus*** (Mont.) Fr., Epicr. Syst. Mycol. 1838; p. 382. Figura 10 a–c.

Basidioma gregário, membranáceo e estipitado. Píleo 0,3–1,3 cm de compr., campanulado, sulcado, liso, margem levemente revoluta, de coloração vermelho alaranjado (B8). Estipe 2–3,5 × 0,1–0,2 mm, central, cilíndrico, liso, filiforme, flexível, no ápice castanho claro (C3), na região mediana marrom escuro (F8) e na base castanho acinzentado (D2). Himenóforo com lamelas livres, distantes, adnexas, de cor branca (A1) a creme (B1), lamélulas ausentes. Esporos não analisados. Espécie encontrada sob folhas e galhos secos.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Serra do Periperi, 14°52'38" S, 40°52'07" W, sob galhos e folhas secas, 02/V/2023, *A.A. Santos & C.S. Caires* 77 (HVC).

*Marasmius haematocephalus* pertence à família Marasmiaceae (Agaricales). Os representantes dessa família são caracterizados por possuírem basidiomas pequenos com colorações que variam das mais pigmentadas até as mais brancas, estipe filiforme e a presença de micélio (Puccinelli, 2007). Essa espécie é caracterizada pelo píleo em formato de guarda-chuva com superfície sulcada, lamelas distantes, finas e esbranquiçadas e pelo estipe filiforme completamente glabro (Oliveira, 2014). *Marasmius haematocephalus* geralmente é encontrada no interior de mata em ambiente úmido e sombreado, além disso, são degradadores de folhas de angiosperma e crescem na maioria das vezes agrupados (Freitas, 2011).

Segundo a lista da Flora e Funga do Brasil (2023), essa espécie possui ocorrência confirmada apenas na região Norte (AM, RO) e Sudeste (MG, RJ, SP). De acordo com o (CRIA, 2023), há cerca de 59 possíveis registros dessa espécie distribuídos pelo país, sendo citada para a região Sul (RS, SC), Sudeste (ES, MG, RJ, SP), Nordeste (BA, MA, PB, PE, RN) e Norte (AM, PA, RO, RR). Para o Brasil seus registros na literatura foram citados para as regiões Nordeste e Sudeste por Puccinelli (2007), Puccinelli e Capelari (2009), Freitas (2011) e Oliveira (2014). Cabe ressaltar que na região Nordeste existem poucos registros para a espécie. Na Bahia, por exemplo, existem apenas três registros distribuídos nos municípios de Entre Rios, Ilhéus e Itabuna (CRIA, 2023), não havendo, até então, registro para o município de Vitória da Conquista.

**17. *Marasmius* sp.1.** Figura 10 f–i.

Basidioma estipitado, gregário, medindo cerca de 4 cm de compr. Píleo 1,0–2,0 cm de diâm., aplanado, superfície lisa, amarelo palha (A4), margem levemente plicada. Himenóforo lamelar, lamelas livres, subdistantes, cremes (A2), lamélulas presentes. Estipe medindo cerca de 3,5 cm de compr., central, filiforme, liso, flexível, marrom escuro (F7) na base e castanho claro (C4) no ápice. Esporos não analisados. Espécime sapróbio encontrado sobre galho de árvore em decomposição.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Serra do Periperi, 14°50'45" S, 40°48'54"W, sobre galho de árvore em decomposição, 14/XI/2022, *A.A. Santos & C.S. Caires* 35 (HVC).

Esse gênero pertence a família Marasmiaceae que por sua vez é caracterizada por apresentar basidiomas de pequenos a médios tamanhos, com píleos geralmente de cores pigmentadas ou até mais esbranquiçadas, estipe filiforme, quase sempre escuros (Cavalcante et al., 2021). Geralmente são encontrados sobre serapilheira em regiões tropicais de todo o mundo (Puccinelli; Capelari, 2009). Algumas espécies desse gênero possuem importância econômica, pois são causadoras de doenças nas plantações de chá, café, cana-de-açúcar e seringueiras; já outras espécies são comestíveis e comercializadas, como por exemplo, o *Marasmius oreades* Bolton (Singer, 1986).

Segundo a lista da Flora e Funga do Brasil (2023), esse gênero é amplamente distribuído no país, ocorrendo nas regiões Norte (AC, AM, PA, RO), Nordeste (PB, PE, RN), Centro-Oeste (GO), Sudeste (MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC). De acordo com o CRIA (2023), há um grande número de registros distribuídos por todo o território brasileiro, ocorrendo nas regiões Norte (AC, AM, AP, PA, RO, RR), Nordeste (AL, BA, MA, PB, PE, PE, RN), Centro-Oeste (GO, MT, MS), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, SC, RS). No Brasil, esse gênero foi mencionado para as regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul por Souza e Aguiar (2004), Puccinelli (2007), Puccinelli e Capelari (2009), Oliveira et al. (2014), Magnago et al. (2015, 2016), Cavalcante et al. (2021). Cabe destacar que na Bahia existem cerca de 132 possíveis registros para esse gênero, estando concentrados em 25 municípios baianos. Porém, para a mesorregião do sudoeste da Bahia, existem apenas três registros catalogados nas cidades de Barra do Choça, Boa Nova e Firmino Alves, não havendo, até então, nenhum registro para Vitória da Conquista (CRIA, 2023).

Este espécime possui algumas características morfológicas semelhantes a *Marasmius dennisii* Singer, por apresentar um píleo aplanado quando maduro, com coloração laranja-amarronzado, lamelas próximas com as lamélulas de cor creme-amareladas (Puccinelli; Capelari, 2009).

**18. *Marasmius* sp.2.** Figura 11 a–c.

Basidiomas estipitados, gregários, frágeis, medindo 1,5–4,3 cm de compr. Píleo 1–1,3 × 0,5–0,8 cm, aplanado, superfície lisa, amarelo palha (A4), formando um círculo no ápice de cor marrom clara (C5), bordas com coloração creme (A2), margem levemente plicada. Himenóforo lamelar, lamelas livres, subdistantes, cremes (A2). Estipe 1,2–3,7 cm de compr., filiforme, fibriloso, marrom escuro na base (F8) e ápice de cor creme (A2). Esporos não analisados. Espécime sapróbio, encontrado sobre serapilheira.

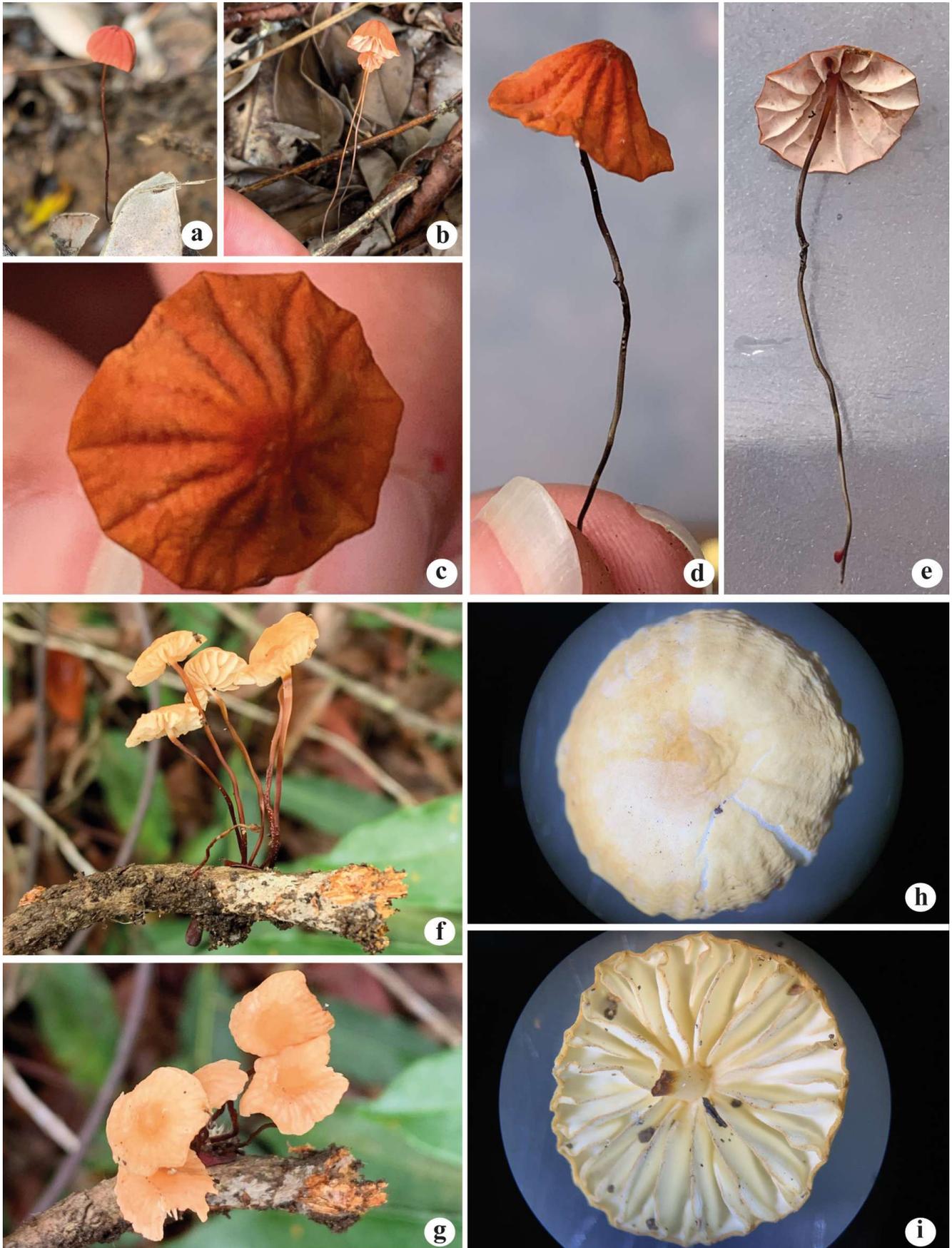
**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre galho de árvore, 14/XII/2022, *A.A. Santos & C.S. Caires* 38 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre serapilheira, 02/V/2023, *A.A. Santos & C.S. Caires* 74 (HVC).

Esse representante possui alguns caracteres semelhantes à espécie *Marasmius musicola* Murrill, o qual é caracterizado por apresentar um píleo bege a marrom-claro com o centro umbonado e marrom (Puccinelli; Capelari, 2009), porém o estipe fibriloso difere este espécime dos seus afins.

**Figura 9.** *Leucocoprinus* sp.1. a. Basidioma no substrato com vista superior do píleo. b. Detalhes do anel, volva e himenóforo com lamelas livres. *Leucocoprinus* sp.2. c. Basidioma no substrato. d. Superfície superior do píleo levemente flocosa. e. Detalhe da superfície do píleo com círculo escuro central. f. Visão geral do basidioma, com lamelas livres.



**Figura 10.** *Marasmius* aff. *haematocephalus* (Mont.) Fr. a. Basidioma sob folha seca. b. Basidiomas gregários sob galho de árvore. c. Superfície superior do píleo. d. Estipe filiforme e píleo campanulado. e. Himenóforo lamelar. *Marasmius* sp.1. f. Basidiomas no substrato. g. Vista superior dos píleos. h. Superfície abhimental. i. Detalhe do himenóforo lamelar.



19. *Panaeolus antillarum* (Fr.) Dennis, Kew Bull. 1961; 15(1): 124. Figura 11 f–j.

Basidioma estipitado, sem anel, sem volva. Píleo 2–3 × 2–2,8 cm, hemisférico quando jovem a plano-convexo quando maduro, com coloração branca (A1), superfície superior lisa, possuindo algumas nervuras circundando toda a superfície. Himenóforo formado por lamelas adnexas de coloração cinza escuro (F1). Estipe de 6,5–10 cm de compr., central, cilíndrico, branco (A1), liso a levemente estriado. Esporada preta (F1). Esporos ovóides, marrons (E4). Espécie sapróbia encontrada sobre esterco de equino.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Serra do Periperi, 14°51'01" S, 40°48'44" W, sobre esterco de equino, 02/V/2023, A.A. Santos & C.S. Caires 73 (HVC).

*Panaeolus antillarum* está entre os fungos mais comuns em substratos de esterco de equinos e bovinos (Neves et al., 2013). A alteração da cor do píleo de branco para amarelo devido a desidratação, as lamelas escuras e a ausência de anel são características que facilitam a sua identificação em campo (Neves et al., 2013). Essa espécie se diferencia de *P. semiovatus* Sowerby, uma espécie similar, devido ao formato do seu píleo, sendo mais hemisférico, ausência de anel e de pleurocistídios (Melo et al., 2016).

Segundo a Flora e Funga do Brasil (2023), essa espécie possui ocorrências confirmadas nas regiões Norte (AC), Nordeste (PB, PI, RN), Sul (SP) e Sudeste (PR, RS, SC). De acordo com o CRIA (2023), há cerca de 25 possíveis registros distribuídos pelo território brasileiro, estando mais concentrados nos estados de Pernambuco, com 15 registros. Ocorre, também, no Rio Grande do Sul com quatro registros, além de dois em São Paulo; os demais estados, como Espírito Santos, Paraíba, Piauí e Rio Grande do Norte apresentam um único registro cada. Para a região Nordeste sua ocorrência foi registrada por Alves e Cavalcanti (1996), Melo (2015), Melo et al. (2016) e Xavier (2022). Porém, o estado da Bahia ainda não apresentou nenhum registro para essa espécie (CRIA, 2023).

20. *Pleurotus* sp. Figura 12 a–c.

Basidiomas curto-estipitados, solitários ou gregários. Píleo 2,5–4 × 2–4 cm, infundibulforme ou côncavo, superfície lisa, fundo creme (A2) e manchas marrons claras (D6) espalhadas por todo o píleo. Himenóforo lamelar, com lamelas decurrentes, subdistantes, brancas (A1) quando frescas. Estipe medindo 0,5–0,8 cm de compr., lateral, cilíndrico, possuindo a mesma coloração das lamelas, branca (A1). Contexto não observado. Esporos não analisados. Espécime sapróbio, encontrado sobre tronco de madeira em estágio de decomposição.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre madeira em decomposição, 16/IV/2023, A.A. Santos & D.S. Oliveira 72 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre madeira em decomposição, 02/V/2023, A.A. Santos & C.S. Caires 76 (HVC).

*Pleurotus* (Fr.) P.Kumm. pertence à família Agaricaceae (Agaricales). As espécies que compõem esse gênero apresentam uma diversidade de cores que vão desde o branco, azul-escuro, amarelo, marrom ao rosa, variando de acordo com a incidência da luz durante a frutificação e o tipo de substrato (Minotto, 2007; Bernardi et al.,

2008). Algumas espécies são comestíveis sendo cultivadas em vários países, tendo a Ásia, a Europa, a África e a Índia como os países que mais cultivam esses fungos como fonte de alimento (Araújo et al., 2021). No Brasil, o cultivo desses cogumelos comestíveis foi incentivado pelos conhecimentos trazidos pelos asiáticos e europeus (Costa et al., 2022). Além disso, as espécies desse gênero são consideradas de crescimento rápido, uma vez que possuem um bom desenvolvimento em diferentes substratos (Dias et al., 2003). Esse representante se assemelha ao *Pleurotus albidus* Berk. por compartilhar algumas características, tais como: o píleo infundibuliforme, liso, de coloração creme a bronzeado e com lamelas profundamente decurrentes (Albertó et al., 2002).

Segundo a Flora e Funga do Brasil (2023), *Pleurotus* apresenta ocorrências confirmadas nas regiões Norte (AM, AP, PA, RO), Nordeste (PB, PE), Sudeste (MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS). De acordo com o CRIA (2023), há cerca de 249 possíveis registros distribuídos pelo território brasileiro, estando concentrados nas regiões Norte (AC, AM, AP, PA, RO, RR), Nordeste (BA, PB, PE, RN), Centro-Oeste (DF, MS, MT), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC). Para a Bahia existem registros confirmados em dez municípios, sendo distribuídos pelas regiões norte e sul da Bahia, não havendo, até então, nenhum registro para o município de Vitória da Conquista (CRIA, 2023).

21. *Polyporus* aff. *tricholoma* Mont., Ann. Sci. Nat., Bot., ser. 2, 1837;8: 365. Figura 12 d–g.

Basidioma estipitado, solitário, medindo 1,2 cm de compr. Píleo 0,9 × 0,8 cm, circular, plano, levemente umbilicado, glabro, creme (B6), superfície lisa, margem ciliada. Himenóforo poroide, não decorrente no estipe, de cor amarelo claro (A4) com poros arredondados a angulosos, 5–8 poros por mm. Estipe 1,8 × 0,4 cm, central, glabro com a mesma cor da superfície superior do píleo. Esporos não analisados. Espécie sapróbia encontrada sobre madeira em decomposição.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Vitória Conquista, Serra do Periperi, sobre madeira em decomposição, 14/XII/2022, A.A. Santos & C.S. Caires 36 (HVC).

*Polyporus tricholoma* pertence à família Polyporaceae (Polyporales) e é reconhecida macroscopicamente por apresentar um píleo infundibuliforme, estipe central, superfície himenial poroide e margem ciliada (Neves et al., 2013). De acordo com Ryvarden (2016), é caracterizada pela coloração clara e pelos cílios predominantes circundando a margem do píleo. *Polyporus tricholoma* possui caracteres morfológicos muito semelhantes a *Polyporus arcularius* Batsch, porém, este apresenta poros maiores e o estipe fibriloso (Louza; Gugliotta, 2007).

Dados disponibilizados pela lista de espécies da Flora e Funga do Brasil (2023) trazem ocorrências confirmadas para essa espécie nas regiões Norte (AC, AM, PA, RO, RR, TO), Nordeste (AL, MA), Centro-Oeste (MT), Sudeste (RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC). Segundo o CRIA (2023), há aproximadamente 75 possíveis registros distribuídos pelo país, estando concentrados nas regiões Norte (AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO), Nordeste (AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN), Centro-Oeste (GO), Sudeste (RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC). Para o Brasil seus registros foram citados para as regiões Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul por Loguercio-Leite (1992), Louza e Gugliotta (2007), Soares et al. (2014),

**Figura 11.** *Marasmius* sp.2. a. Basidiomas espalhados no substrato. b. Vista lateral dos basidiomas e dos estipes com dupla coloração. c. Vista superior dos píleos. d. Detalhe do himenóforo com lamelas livres. e. Estipe filiforme com fibrilas. *Panaeolus antillarum* (Fr.) Dennis. f. Basidioma no substrato. g. Vista superior do píleo. h. Vista inferior do píleo com destaque para as lamelas. i. Detalhe da coloração da esporada. j. Esporos ovoides em coloração natural.



Figura 12. *Pleurotus* sp. a. Basidioma agrupado no substrato. b. Basidiomas concrecidos. c. Detalhe do himenóforo. *Polyporus* aff. *tricholoma* Mont. d. Vista superior do píleo. e. Vista geral do himenóforo poroide. f. Detalhe do estipe curto e liso. g. Detalhe mostrando os poros e a margem ciliada.



Mesquita (2020) e Leonardo-Silva et al. (2022). Porém, para a Bahia existem registros apenas em três municípios, sendo eles, Ilhéus, Itacaré e Senhor do Bonfim, não havendo, até então, nenhum registro para Vitória da Conquista (CRIA, 2023).

**22. *Pycnoporus sanguineus*** (L.) Murrill, Bull. Torrey Bot. Club 1904;31(8): 421. Figura 13 a–e.

Basidiomas 1,5–5 × 1,7–4 cm, pileados, solitários ou agrupados. Píleo 1–4 mm de espessura, coriáceo, sésil; superfície abhimental glabra, não rimosa, geralmente sem zonação, cor laranja (B7), com algumas linhas claras na borda (A7); superfície himenial poróide regular, alaranjada (C8), poros arredondados, regulares ou irregulares, 3–6 por mm; contexto homogêneo, laranja claro (A5). Espécie encontrada sobre madeira em decomposição.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Serra do Periperi, 14°50'48" S, 40°48'49" W, sobre folha seca, 07/XII/2022, *A.A. Santos & C.S. Caires* 26 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, 14°50'44" S, 40°48'56" W, sobre madeira em decomposição, 14/XII/2022, *A.A. Santos & C.S. Caires* 32 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, 14°50'44" S, 40°48'56" W, sobre madeira morta, 14/XII/2022, *A.A. Santos & C.S. Caires* 33 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, madeira morta, 14/III/2023, *A.A. Santos & C.S. Caires* 52 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, madeira morta, 14/III/2023, *A.A. Santos & C.S. Caires* 53 e 57 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre galho de árvore, 02/V/2023, *A.A. Santos & C.S. Caires* 85 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre madeira morta, 06/VI/2023, *A.A. Santos & C.S. Caires* 98 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre madeira morta, 06/VI/2023, *A.A. Santos & C.S. Caires* 99 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre madeira morta, 06/VI/2023, *A.A. Santos & C.S. Caires* 100 e 101 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, Cristo Mario Cravo, sobre madeira morta, 08/IX/2023, *A.A. Santos & C.S. Caires* 108 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, Cristo Mario Cravo, sobre madeira morta, 08/IX/2023, *A.A. Santos & C.S. Caires* 109 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, Cristo Mario Cravo, sobre madeira morta, 08/IX/2023, *A.A. Santos & C.S. Caires* 110 e 112 (HVC).

Essa espécie pertence à família Polyporaceae (Polyporales) e se destaca dentre as demais devido a sua coloração que varia de laranja a vermelho vivo (Neves et al., 2013). Além de sua cor, outra característica dessa espécie é o himenóforo poróide que em alguns espécimes apresenta-se com poros irregulares (Figueiredo et al., 2020); porém, em sua maioria, os poros regulares são observados (Abrahão et al., 2009). *Pycnoporus sanguineus* possui inúmeras utilidades, dentre elas podemos citar o controle de nematoides (Barbosa et al., 2021) e a produção de enzimas de utilidade industrial (Souza et al., 2008).

De acordo com a Flora e Funga do Brasil (2023), há ocorrência dessa espécie em todas as regiões do Brasil. Para a Bahia seus registros foram citados por Góes-Neto (1996), Drechsler-Santos et al. (2009), Figueiredo et al. (2020) e Figueiredo e Fortuna (2021). Apesar de existir no estado da Bahia cerca de 39 registros (CRIA, 2023), no município de Vitória da Conquista há apenas um registro, porém ainda não existem registros dessa espécie para a Serra do Periperi.

**23. *Schizophyllum commune*** Fr., Observ. Mycol. (Havniae) 1815; 1: 103. Figura 13 f–j.

Basidioma 1–2 × 0,8–1 cm, pileado, gregário e coriáceo a flexível, quando seco resistente. Píleo 1–2 mm de espessura, dimidiado, com ou sem falso estipe lateral. Superfície abhimental aveludada e tomentosa, concentricamente zonada em tons de branco (A1) e cinza (B1). Superfície himenial lamelar de coloração cinza-acastanhada (C3), lamelas flexíveis, fendidas; contexto homogêneo. Espécie encontrada sobre madeira em decomposição.

**Materiais examinados: BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre tronco de árvore, 07/XII/2022, *A.A. Santos & C.S. Caires* 25 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, 14°50'45" S, 40°48'55" W, sobre madeira morta, 14/XII/2022, *A.A. Santos & C.S. Caires* 31 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, 14°50'42" S, 40°48'57" W, sobre madeira morta, 14/III/2023, *A.A. Santos & C.S. Caires* 61 (HVC).

*Schizophyllum commune* pertence à família Shizophyllaceae (Agaricales). Essa espécie é muito comum em madeiras que estão expostas a luz solar, sendo de fácil reconhecimento devido a coloração branca acinzentada do basidioma, bem como as lamelas fendidas na superfície inferior do píleo (Neves et al., 2013). Como o próprio nome já diz, é uma espécie muito comum e amplamente distribuída mundialmente, podendo ser parasita ou saprófita (Abrahão et al., 2009).

Segundo a lista da Flora e Funga do Brasil (2023), há ocorrências confirmadas dessa espécie em algumas regiões do país, sendo elas a Norte (AP, RO), a Nordeste (BA, PB, PE), a Sudeste (SP) e a Sul (SC). De acordo com os dados do CRIA (2023), o Brasil possui 87 registros distribuídos por todo seu território. Na região Nordeste há 23 registros, sendo um para o estado de Pernambuco e 22 para a Bahia (CRIA, 2023). Sua ocorrência já havia sido registrada para Vitória da Conquista por Libarino et al. (2017) e para a Bahia por Drechsler-Santos et al. (2009).

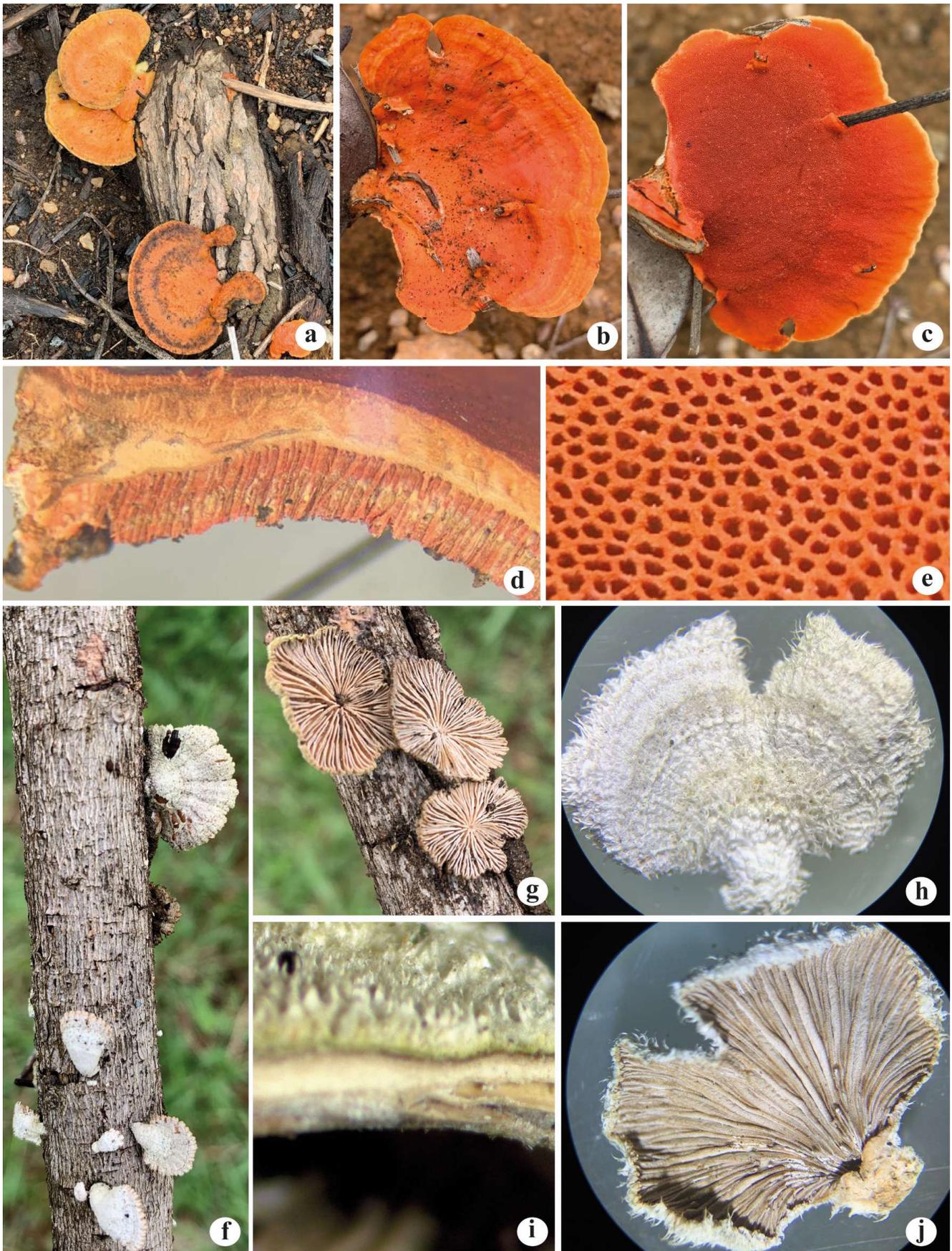
**24. *Stereum aff. ostrea*** (Blume & T.Nees) Fr., Epicr. Syst. Mycol. 1838; p. 547. Figura 14 a–f.

Basidiomas 2–2,5 × 3–4 cm, pileado, sésil, solitário. Píleo 0,2–0,3 cm de espessura, flabeliforme, dimidiado, coriáceo. Superfície abhimental tomentosa, zonada, com coloração castanho amarronzada (E8) na base e violeta (D5) na margem. Superfície himenial lisa com coloração violeta escuro (E6). Contexto fino, violeta acinzentado (D5), medindo 0,3 cm de espessura. Cistídios presentes. Espécie sapróbia, encontrada sobre madeira em decomposição.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre madeira em decomposição, 02/V/2023, *A.A. Santos & C.S. Caires* 78 (HVC).

Essa espécie pertence à família Stereaceae (Agaricales), a qual reúne fungos que possuem basidiomas ressupinados ou pileados de espessura fina e muitas vezes zonados. Além disso, os espécimes desta família se destacam por possuírem uma superfície himenial geralmente lisa, podendo também se apresentar de forma ondulada a plicada (Gibertoni, 2004). *Stereum ostrea* é descrito com colorações cinza, rosa amarelado e marrom avermelhado por Gibertoni et al. (2006) e Welden (2010). Porém, o espécime coletado diverge das colorações citadas, apresentando um himenóforo violeta escuro.

**Figura 13.** *Pycnoporus sanguineus* (L.) Murrill. a. Basidiomas no substrato. b. Detalhe da superfície abhimental. c. Detalhe da superfície himenial. d. Seção mostrando o contexto. e. Detalhe do himenóforo poroide. *Schizophyllum commune* Fr. f. Basidiomas no substrato. g. Espécie na madeira em decomposição, mostrando o himenóforo lamelar. h. Superfície abhimental do pileo tomentosa e zonada. i. Seção mostrando o contexto. j. Detalhe da superfície himenial ilustrando as lamelas fendidas.



De acordo com a Flora e Funga do Brasil (2023), essa espécie é nativa no país, possuindo uma ampla distribuição geográfica, havendo ocorrências confirmadas nas regiões Norte (AC, PA, RO, RR), Nordeste (AL, BA, PB, PE, RN), Centro-Oeste (MS), Sudeste (RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC). Segundo o CRIA (2023), há cerca de 165 coletas distribuídas pelo território brasileiro, concentradas nas regiões Norte e Nordeste. Para o Nordeste há registros citados por Gibertoni (2004), Gibertoni et al. (2006) e Santos et al. (2022). Na Bahia, existem cerca de oito registros, distribuídos pelos municípios de Ilhéus, Itacaré, Mata de São João e Santa Terezinha, não havendo até então, nenhum registro para o município de Vitória da Conquista (CRIA, 2023).

**25. *Trametes villosa*** (Sw.) Kreisel, Monografias, Ciências, Univ. Habana, Ser. 4, 1971; 16: 83. Figura 14 g-l.

Basidiomas 1–5 × 1–4 cm, sésil, efuso-reflexo a pileado, às vezes, concrecidos. Píleo 1,0 mm de espessura, coriáceo, semicircular, superfície abhimental vilosa a tomentosa, zonada concentricamente, zonas de cor amarelo claro (A4), branca (A1), verde-acinzentado (D5) e marrom-acinzentado (D4), sendo aveludada ao toque. Himenóforo poróide, irregular, denteado, contendo de 2–3 poros por mm, bege a amarelo claro (A4); contexto homogêneo, fino, creme, sem camadas. Espécie sapróbia, encontrada em madeira em decomposição.

**Materiais examinados: BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Serra do Periperi, 14°50'45" S, 40°48'55" W, sobre madeira morta, 14/XII/2022, *A.A. Santos & C.S. Caires* 28 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre madeira morta, 14/XII/2022, *A.A. Santos & C.S. Caires* 29 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre madeira morta, 14/XII/2022, *A.A. Santos & C.S. Caires* 30 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre madeira morta, 14/III/2023, *A.A. Santos & C.S. Caires* 51 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre madeira morta, 14/III/2023, *A.A. Santos & C.S. Caires* 54 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre madeira morta, 14/III/2023, *A.A. Santos & C.S. Caires* 56 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre madeira em decomposição, 16/IV/2023, *A.A. Santos & D.S. Oliveira* 67 (HVC); *ibidem*, sobre madeira em decomposição, 16/IV/2023, *A.A. Santos & D.S. Oliveira* 70 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, 14°52'38" S, 40°52'07" W, sobre madeira morta, 02/V/2023, *A.A. Santos & C.S. Caires* 84 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, Cristo Mário Cravo, sobre madeira morta, 08/IX/2023, *A.A. Santos & C.S. Caires* 107 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, Cristo Mario Cravo, sobre madeira morta, 08/IX/2023, *A.A. Santos & C.S. Caires* 111 (HVC).

*Trametes villosa* é um dos fungos que causam a podridão branca pertencente à família Polyporaceae (Polyporales). É facilmente reconhecida macroscopicamente devido ao seu basidioma fino, flexível e tomentoso com poros irregulares (Neves et al., 2013). Essa espécie possui potencial para biodegradação de alguns componentes xenobióticos. Além disso, pode contribuir em processos de branqueamento de papel e corantes industriais (Ortiz-Monsalve, 2015).

Segundo a lista da Flora e Funga do Brasil (2023), essa espécie ocorre nas regiões Norte (AM, AP, PA, RR), Nordeste (BA, PE), Centro-Oeste (MS), Sudeste (RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC). De acordo com o CRIA (2023), a região Nordeste soma 43 registros, sendo 20

para a Bahia e 23 para o Pernambuco. Para Bahia seu registro foi citado por Drechsler-Santos et al. (2009). Apesar de existir na Bahia ainda não haviam registros dessa espécie para o município de Vitória da Conquista (CRIA, 2023).

**26. *Tulostoma brumale*** Pers., Neues Mag. Bot. 1794; 1: 86. Figura 15 a-h.

Basidioma estipitado. Estipe cilíndrico, escamuloso, 1–3,5 cm de compr. e 3 mm de diâmetro, marrom (C6). Perídio globoso, 1–1,5 cm de diâmetro, formando grânulos ao seu redor com coloração marrom (E6). Perídio, quando seco, fino e quebradiço, formando um poro (ostíolo) no seu ápice. Ostíolo formando um tubo pequeno, com base branca acinzentada (B1). Gleba pulverulenta com aspecto empoeirado de coloração laranja amarronzada (A3). Esporos esféricos, equinulados. Espécie encontrada no solo entre a serrapilheira.

**Materiais examinados: BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Serra do Periperi, 14°50'43" S, 40°48'57" W, sobre o solo, 14/III/2023, *A.A. Santos & C.S. Caires* 58 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, 14°50'42" S, 40°48'57" W, sobre o solo, 14/III/2023, *A.A. Santos & C.S. Caires* 62 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre o solo, 16/IV/2023, *A.A. Santos & D.S. Oliveira* 63 (HVC).

*Tulostoma brumale* pertence à família Tulostomataceae (Agaricales). Essa espécie é caracterizada pelo pequeno tamanho do basidioma, endoperídio liso, ostíolo tubular geralmente mais escurecido na base, estipe longo e com aspecto quebradiço (Tomaszewska et al., 2011; Neves et al., 2013).

Segundo a lista da Flora e Funga do Brasil (2023), essa espécie ocorre no Cerrado do Brasil, mas não informa dados sobre os estados de sua ocorrência. Porém, Baseia e Milanez (2002), registraram pela primeira vez sua ocorrência em uma região de Cerrado do estado de São Paulo. De acordo com o CRIA (2023), há 13 registros para o Brasil, sendo um para São Paulo e 12 para Pernambuco. Apesar de existirem registros dessa espécie na região Nordeste, seu registro para a Bahia ainda não havia sido documentado.

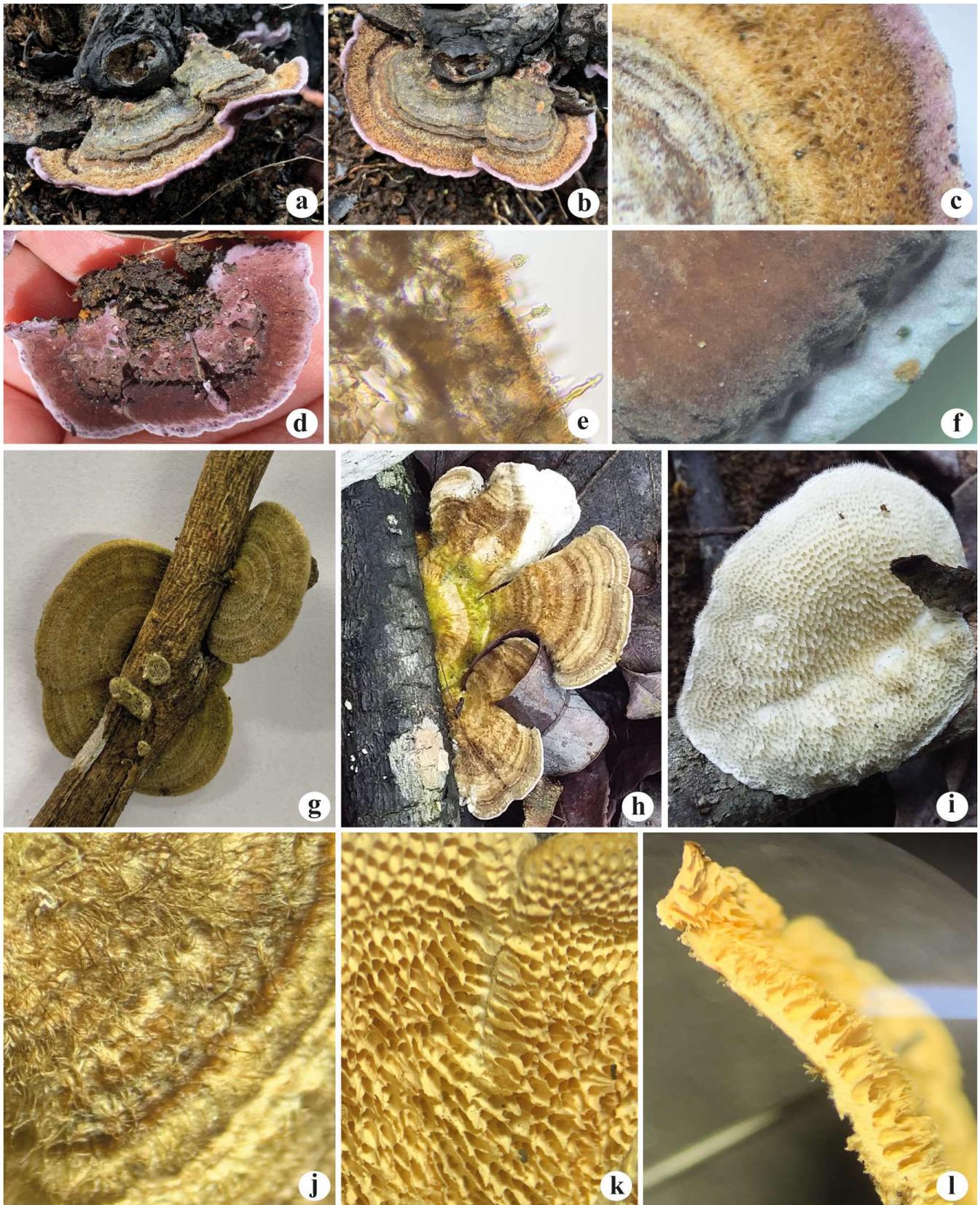
## Fungos Liquenizados

**27. *Cladonia aff. verticillaris*** (Raddi) Fr., Lich. Eur. Reform. (Lund) 1831; p. 465. Figura 16 a-d.

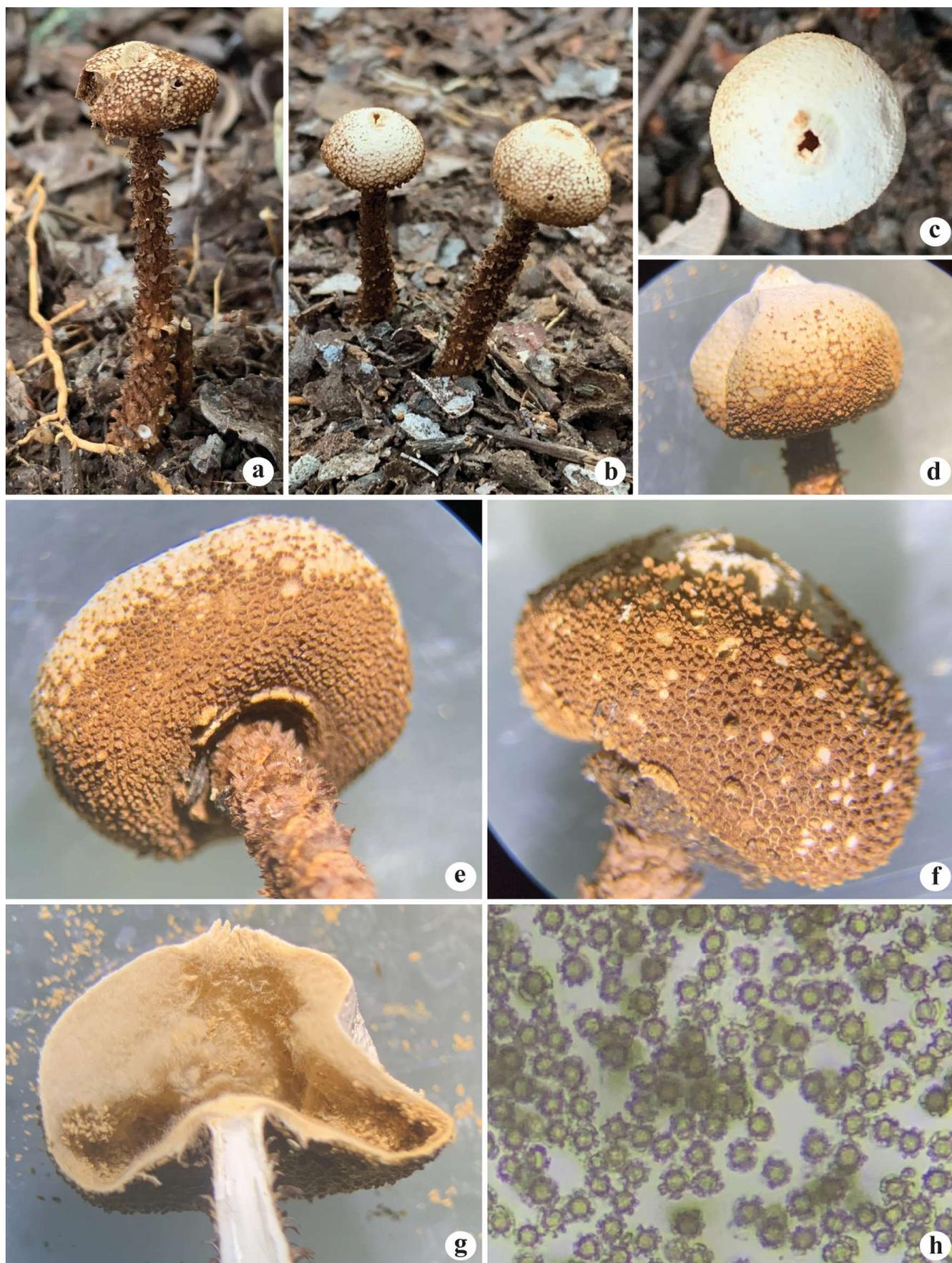
Talo primário folhoso, projetando-se horizontalmente no substrato, formando um tapete, muito aderido ao solo, com superfície verde acinzentada (C4). Talo secundário cilíndrico, projetando verticalmente da base, medindo até 4 cm de compr., formando vários cálices ramificados ao longo de seu crescimento de aparência verticilada, coloração verde acinzentada (C4). Espécie encontrada sobre o solo.

**Material examinado: Brasil, Bahia:** Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre solo, 30/XI/2022, *A.A. Santos & C.S. Caires* 10 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre solo, 05/XII/2022, *A.A. Santos & C.S. Caires* 13 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre solo, 14/XII/2022, *A.A. Santos & C.S. Caires* 39 (HVC).

**Figura 14.** *Stereum* aff. *ostrea* (Blume & T.Nees) Fr. a. Vista lateral do basidioma no substrato. b. Vista superior do basidioma no substrato. c. Superfície abhimenial tomentosa. d. Superfície himenial. e. Detalhe dos cystídios do himênio. f. Superfície himenial lisa, aveludada. *Trametes villosa* (Sw.) Kreisel. g. Disposição de alguns espécimes no substrato. h. Vista da superfície abhimenial do píleo, mostrando a zonação. i. Detalhe do himenóforo poroide irregular. j. Detalhe da superfície abhimenial tomentosa. k. Poros irregulares denteados. l. Secção mostrando o contexto.



**Figura 15.** *Tulostoma brumale* Pers. a. Espécime solitário no substrato. b. Basidiomas agrupados no substrato. c. Vista superior do perídio evidenciando o poro. d. Forma do perídio. e. Vista inferior do exoperídio. f. Detalhe da vista lateral do perídio. g. Secção do perídio evidenciando a gleba e os esporos. h. Esporos esféricos e equinulados.



De modo geral, *Cladonia verticillaris* é caracterizada por possuir talo dimórfico, com talo primário e secundário presentes, lóbulos pequenos e médios verticilados se expandindo em forma de taça ao longo do talo secundário, às vezes, ramificados. Os apotécios dificilmente são encontrados nessa espécie (Schneider, 1904). Além dessas características, as estruturas denominadas cálices, distribuídas ao longo do seu talo, possuem coloração branco acinzentada quando expostas a ambientes secos ou amarronzada quando expostas diretamente a raios solares, porém, em períodos chuvosos seu talo torna-se mesclado em tons de verde e branco (Silva, 2002).

De acordo com a Flora e Funga do Brasil (2023), há ocorrências confirmadas dessa espécie no território brasileiro nas regiões Nordeste (BA, PB, PE), Centro-Oeste (GO), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC). Segundo Fraga Júnior et al. (2017), é uma espécie comum ao longo da costa do Sudeste e Nordeste brasileiro. Na Bahia existem quatro possíveis registros dessa espécie nos municípios de Abaíra e Paulo Afonso, não havendo, até então, registro para a cidade de Vitória da Conquista (CRIA, 2023).

### 28. *Cladonia* sp.1. Figura 16 e–h.

Talo primário, escamuloso, projetando-se horizontalmente formando um tapete contínuo, com coloração verde (C8). Talo secundário, projetando-se verticalmente, coberto por estruturas farináceas, não ramificado, cilíndrico, próximos, medindo até 2,5 cm de compr., verde (C8) quando jovens e verde acinzentado (C4) quando mais velhos. Presença de apotécios no ápice do talo secundário, globosos a semicirculares, marrom-claro (D7). Espécime encontrado sobre tronco em decomposição.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre madeira em decomposição, 05/XII/2022, *A.A. Santos & C.S. Caires* 14 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre madeira em decomposição, 14/XI/2022, *A.A. Santos & C.S. Caires* 41 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre madeira em decomposição, 14°50'42" S, 40°48'57" W, 14/III/2023, *A.A. Santos & C.S. Caires* 60 (HVC); Vitória da Conquista, Cristo Mario Cravo, 08/IX/2023, *A.A. Santos & C.S. Caires* 105 (HVC).

*Cladonia* P.Browne pertence à família Cladoniaceae (Lecanorales), incluindo cerca de 200 espécies distribuídas mundialmente (Ahti, 2000). Esse gênero apresenta caracteres morfológicos que facilitam seu reconhecimento em campo, tais como, talo primário escamuloso, ramificado, pouco aderido ao substrato, talo secundário com presença de podécios, às vezes, em formato de cálice, eretos e com disco himenial no ápice do talo (Benatti; Marcelli, 2007).

Segundo a Flora e Funga do Brasil (2023), *Cladonia* é amplamente distribuído no país, apresentando ocorrências para as regiões Norte (AM, PA, RO, RR), Nordeste (PB, RN, SE), Centro-Oeste (GO, MT), Sudeste (MG, SP) e Sul (RS, SC). De acordo com o CRIA (2023), o gênero possui registros para as regiões Norte (AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO), Nordeste (AL, BA, PB, PE, PI, RN, SE), Centro-Oeste (DF, GO, MT, MS), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC). Na literatura seus registros foram mencionados para Bahia, Espírito Santo, Paraná, Pernambuco e Santa Catarina por Britto et al. (1984), Silva (2002), Gumboski e Eliasaro (2012), Charnei et al. (2015), Fraga Júnior et al. (2020). Na Bahia existem cerca de 57 possíveis registros, distribuídos nas mesorregi-

ões norte, nordeste, oeste, sudoeste e sul do estado, dentre eles está o município de Vitória da Conquista com apenas dois registros (CRIA, 2023).

Esse espécime em análise possui algumas características semelhantes a espécie *Cladonia ramulosa* With., por apresentar apotécios de coloração marrom a marrom escurecidos (Gumboski; Eliasaro, 2012). Porém, este representante não apresenta o talo secundário ramificado.

### 29. *Cladonia* sp.2. Figura 17 a–b.

Talo primário, crostoso, pouco desenvolvido, de coloração verde acinzentada (C3). Talo secundário cilíndrico, projetando-se verticalmente sobre a base, ramificado do meio ao topo, medindo entre 0,5–1 cm de compr., verde acinzentado (C4). Presença de apotécios no ápice do talo, globoso a semicircular, formando um cacho, de coloração vermelha (C8). Espécime encontrado sobre tronco de madeira em decomposição.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre tronco em decomposição, 06/VI/2023, *A.A. Santos & C.S. Caires* 90 (HVC).

Esse representante em análise possui alguns caracteres morfológicos que se assemelham à espécie *Cladonia macilenta* Hoffm., a qual é caracterizada pela presença de esquâmulas primárias, podécios simples, ecorticados e recobertos por sorédios com aspecto farinhoso e pelo disco himenial de coloração vermelha (Gumboski; Eliasaro, 2012).

### 30. *Coenogonium* aff. *lepreurii*. (Mont.) Nyl., Ann. Sci. Nat., Bot., sér. 4, 1862; 16: 89, pl. 12, figs. 15–19. Figura 17 c–e.

Talo filamentosso, cespitoso, projetando-se horizontalmente do substrato, formando uma cobertura com aspecto algodonososo-esponjoso, composto de vários filamentos híficos saindo da base, verdes (C8) quando jovens e verde acinzentado quando mais velhos (D6). Apotécios distribuídos na parte superior do talo, circulares, planos, medindo de 0,3–0,4 cm, laranjas (B8). Espécime encontrado sobre vegetação arbustiva.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre arbusto, 14/III/2023, *A.A. Santos & C.S. Caires* 59 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre arbusto, 16/IV/2023, *A.A. Santos & D.S. Oliveira* 64 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre arbusto, 06/VI/2023, *A.A. Santos & C.S. Caires* 94 (HVC).

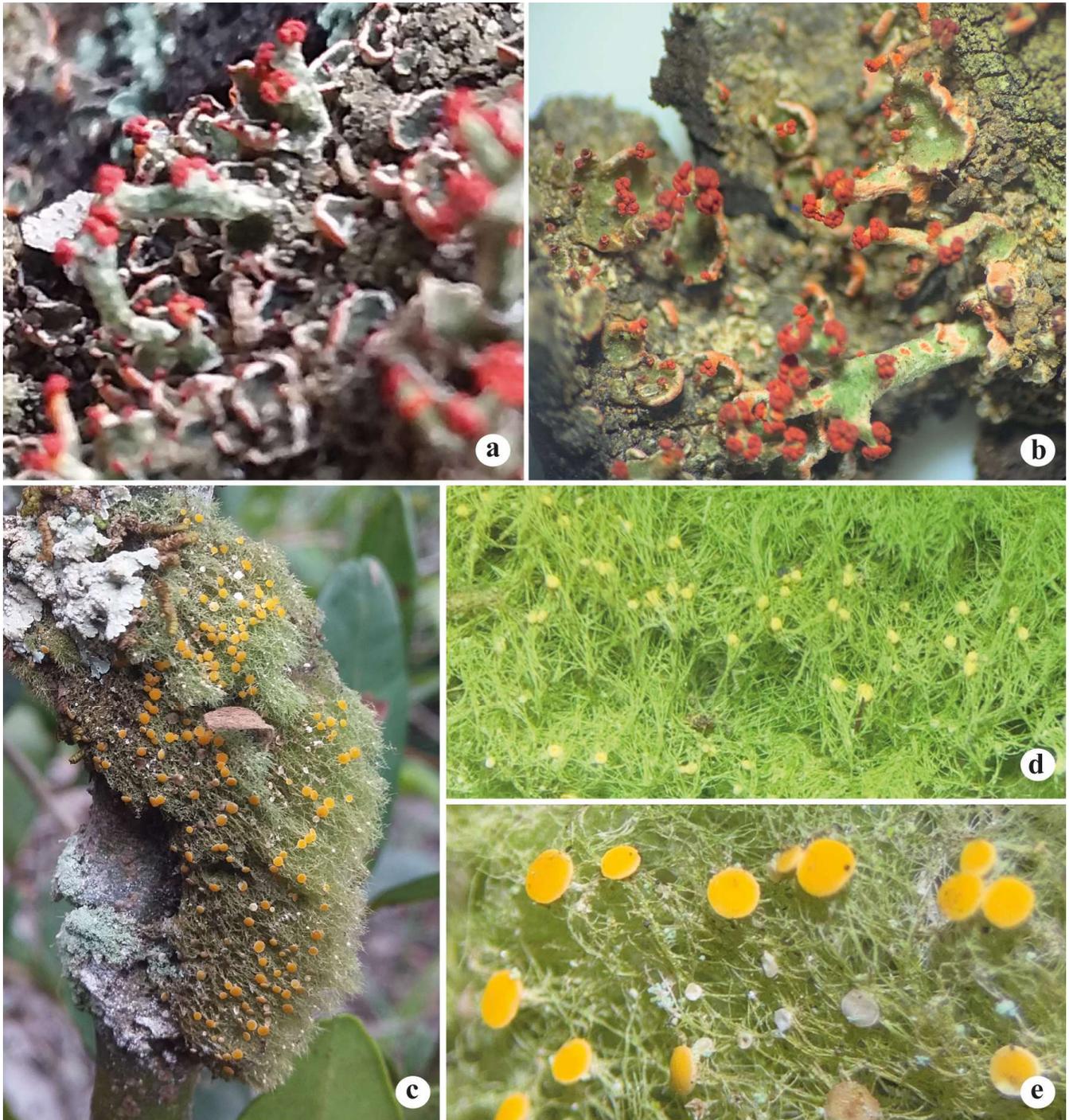
Essa espécie pertence à família Coenogoniaceae (Thelothematales), a qual é composta por seu único gênero, o *Coenogonium* Ehrenb. Esse gênero possui frutificações do tipo apotécios, com colorações chamativas como vermelho, laranja e vermelho alaranjado (Xavier-Filho et al., 1983). *Coenogonium lepreurii* é de fácil reconhecimento no campo por ser um líquen filamentosso que cresce em casca de árvores ou arbustos preferencialmente em locais sombreados (Stocker-Wörgötter, 1997).

Segundo a Flora e Funga do Brasil (2023), essa espécie ocorre apenas no Nordeste (AL, PE, SE). No entanto, o CRIA (2023), apresenta cerca de 36 possíveis registros distribuído pelo Brasil, nas regiões Norte (AM, PA, RO, RR), Nordeste (BA, PB, PE, SE), Centro-Oeste (DF, GO, MT, MS), Sudeste (SP) e Sul (PR, RS, SC). Na Bahia, seus registros ocorreram em seis municípios das regiões sul,

**Figura 16.** *Cladonia* aff. *verticillaris* (Raddi) Fr. a. Formação de populações na superfície do solo. b. Taló primário. c. Visão geral do espécime com talos secundários. d. Detalhe dos talos secundários com cálices ramificados. *Cladonia* sp.1. e. Espécime no substrato. f. Indivíduo jovem com formação inicial dos talos secundários. g. Detalhe dos talos secundários com ascomas terminais. h. Apotécios globosos no ápice dos talos.



**Figura 17.** *Cladonia* sp.-2. a-b. Detalhe dos talos secundários com ramificações terminais portando apotécios vermelhos no ápice. *Coenogonium* aff. *leprieurii* (Mont.) Nyl. c. Espécime no substrato. d. Detalhe dos apotécios jovens. e. Apotécios maduros alaranjados.



norte e nordeste do estado, não havendo nenhum registro de sua ocorrência para o município de Vitória da Conquista (CRIA, 2023).

### 31. *Ramboldia* sp. Figura 18 a.

Talo crostoso projetando-se horizontalmente e circundando todo o substrato, formando uma cobertura com aspecto de casca, superfície áspera a verruculosa de coloração acinzentada (C1). Apotécios distribuídos na superfície superior do talo, sésseis, arredondados, irregulares, planos, margem concolor com o disco, medindo de 0,3–0,4 cm de diâmetro, vermelhos (C8), sem borda talínica. Espécime encontrado sobre madeira morta.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre madeira morta, 14/III/2023, *A.A. Santos & C.S. Caires* 50 (HVC).

*Ramboldia* Kantvilas & Elix agrupa líquens crostosos, lecodeoides com ascos e com ascósporos simples e frequentemente hialinos. Além disso, algumas espécies apresentam apotécios de cores pigmentadas variando de laranja a vermelho (Kantvilas; Elix, 2007). Esse gênero possui distribuição cosmopolita, encontrado em regiões temperadas, frias e tropicais, desenvolvendo-se em diferentes substratos, tais como casca, madeira morta e rocha (Elix, 2009). O espécime em análise possui caracteres macroscópicos muito semelhantes a *Ramboldia russula* Ach., uma vez que apresenta apotécios sésseis, arredondados, planos de coloração vermelha (Gumboski, 2014).

De acordo com a Flora e Funga do Brasil (2023), o gênero ocorre em dois estados do Nordeste, sendo eles Pernambuco e Sergipe. Segundo o CRIA(2023), *Ramboldia* apresenta registros nas regiões Norte (RO, RR), Nordeste (AL, BA, CE, PB, PE, PI, SE), Centro-Oeste (MS, MT), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC). Na Bahia, há apenas dois municípios com registros, sendo eles Paulo Afonso e Rio de Contas, não havendo, até então, nenhum registro para a cidade de Vitória da Conquista (CRIA, 2023).

### 32. *Teloschistes* sp. Figura 18 b–c.

Talo fruticoso, sólido, com até 5 cm de compr., intensamente ramificado, com formato arbustivo, alaranjado (B8), fixado ao substrato por um disco basal. Espécie encontrada sobre vegetação arbustiva e/ou galho em decomposição.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre madeira em decomposição, 30/XI/2022, *A.A. Santos & C.S. Caires* 07 (HVC); Vitória da Conquista, Cristo Mario Cravo, sobre madeira em decomposição, 08/IX/2023, *A.A. Santos & C.S. Caires* 113 (HVC).

*Teloschistes* Norman pertence à família Teloschistaceae (Teloschistales) e é caracterizado por possuir talo fruticoso, córtex cilíndrico ramificado, com formato arbustivo e de coloração alaranjada (Benatti; Marcelli, 2007). Este representante em análise possui caracteres morfológicos que se assemelham com a espécie *Teloschistes flavicans* (Sw.) Norman, que se desenvolve sobre córtex de árvores, possuindo talo fruticoso, ramificado, rígido e com coloração que varia dos tons mais vermelhos até o amarelo acinzentado (Ruthes, 2006).

Segundo o CRIA (2023), esse gênero possui ocorrências para as regiões Nordeste (AL, BA, PB, PE, SE), Centro-Oeste (DF,

MS), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC). Existem registros desse gênero para a Bahia mencionados por Britto et al. (1984). Porém, no estado há poucos registros, os quais estão concentrados nos municípios de Iraquara, Lençóis, Morro do Chapéu e Paulo Afonso, não havendo até então, registro para a cidade de Vitória da Conquista (CRIA, 2023).

### 33. *Usnea* sp. Figura 18 d–g.

Talo fruticoso, sólido, ramificado, com até 7 cm de compr., verde acinzentado (D4), aderido ao substrato por um disco basal. Córtex cilíndrico, com eixo central cartilaginoso de coloração esbranquiçada. Isídios presentes, distribuídos na superfície superior dos ramos possuindo a mesma coloração do talo. Espécie encontrada sobre vegetação arbustiva e/ou madeira em decomposição.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre madeira morta, 30/XII/2022, *A.A. Santos & C.S. Caires* 08 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre madeira morta, 14/III/2023, *A.A. Santos & C.S. Caires* 49 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, arbusto, 16/IV/2023, *A.A. Santos & C.S. Caires* 65 (HVC); Vitória da Conquista, Serra do Periperi, sobre arbusto, 02/V/2023, *A.A. Santos & C.S. Caires* 82 (HVC).

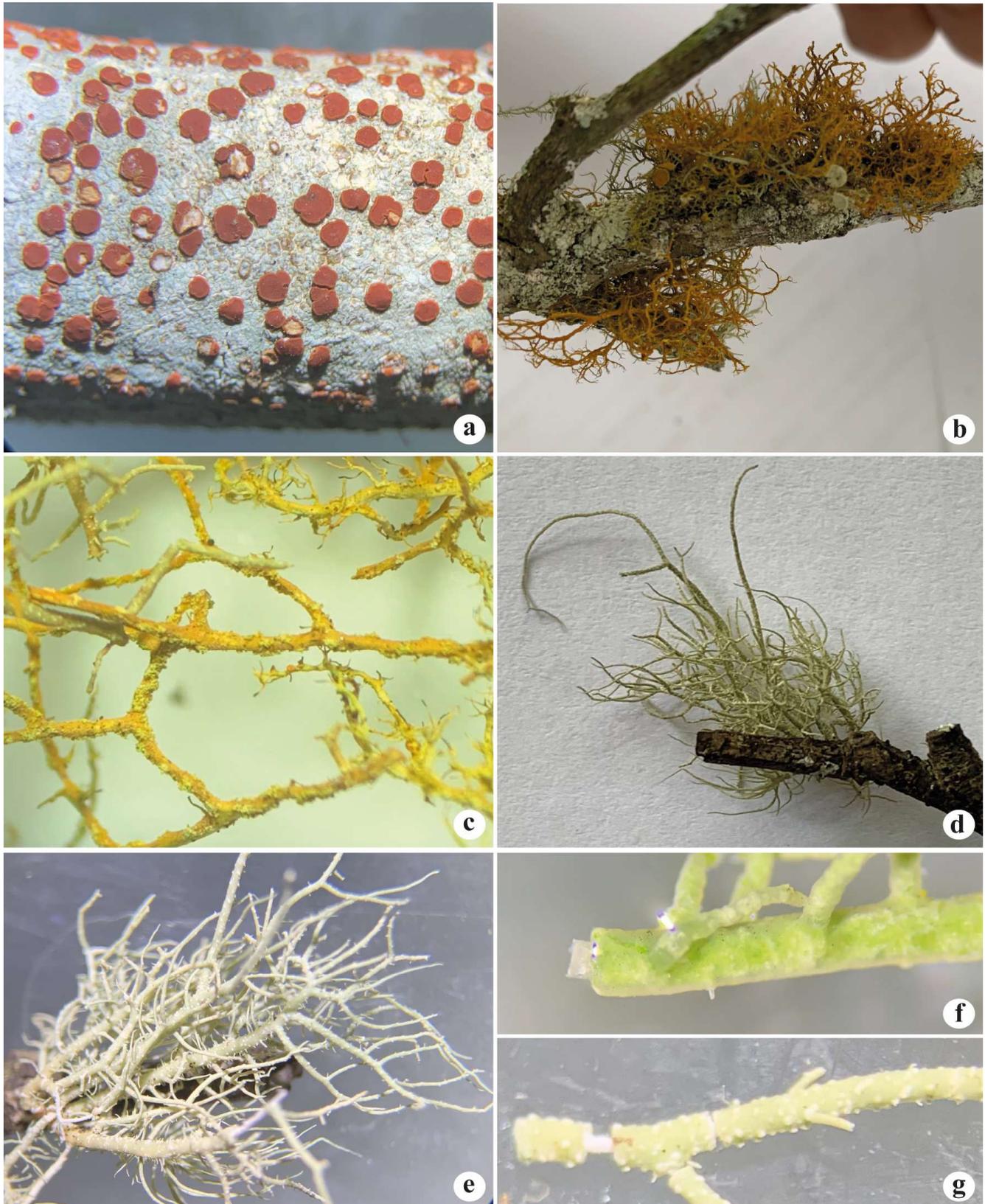
De modo geral, *Usnea* Dill. ex Adans. pode ser caracterizado por seus talos frutíferos com eixo central cartilaginoso, corticícolas, irregularmente ramificados, pêndulos ou eretos, fixados ao substrato por um apressório e com apotécios terminais (Benatti; Marcelli, 2007; Gerlach, 2017). Esse gênero é semelhante a *Protousnea* (Motyka) Krog e *Lathariella* (Motyka) Krog, pois estes também possuem talos fruticosos com eixo central cartilaginoso.

Não há dados sobre *Usnea* na lista da Flora e Funga do Brasil (2023), o que com certeza trata-se de um equívoco. Em contrapartida, o CRIA (2023) demonstra que o gênero é bem distribuído pelo Brasil, ocorrendo nas regiões Norte (AM, PA, RO, RR, TO), Nordeste (AL, BA, CE, PB, PE), Centro-Oeste (DF, GO, MS, MT), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC). Além disso, há registros desse gênero mencionados para a Bahia por Britto et al. (1984). Na Bahia sua ocorrência foi registrada para as mesorregiões norte, nordeste, oeste, sudoeste e sul, porém, não foi encontrado nenhum registro para o município de Vitória da Conquista (CRIA, 2023).

## Conclusão

Analisando-se as espécies da Serra do Periperi, ficou evidente que as mais frequentes entre os macrofungos foram *Lentinus crinitus*, *Pycnoporus sanguineus* e *Trametes villosa*, ao passo que *Cladonia* aff. *verticillaris* foi a mais frequente entre os fungos liquenizados. Estas eram encontradas quase que em todas as expedições, demonstrando que a ocorrência desses fungos não depende exclusivamente de condições climáticas favoráveis, uma vez que foi possível observar a ocorrência dos mesmos tanto em ambientes mais sombreados retendo a umidade das chuvas, quanto em ambientes mais abertos e secos. Com exceção de *Pycnoporus sanguineus*, os demais registros foram considerados como novas ocorrências para a Serra do Periperi e 20 gêneros são novos registros para o município de Vitória da Conquista. Além disso, três

**Figura 18.** *Ramboldia* sp. a. Detalhe do talo totalmente aderido no substrato com apotécios distribuídos por toda a superfície. *Teloschistes* sp. b. Espécime no substrato. c. Detalhe dos talos ramificados e alaranjados. *Usnea* sp. d. Espécime no substrato. e. Detalhe do talo frutífero. f. Eixo cartilaginoso. g. Isídios distribuídos ao longo do talo.



espécies foram consideradas como novos registros para a Bahia, sendo elas *Geastrum minimum*, *Panaeolus antillarum* e *Tulostoma brumale*. Isto posto, podemos concluir e enfatizar a importância de se estudar este grupo de organismos, valorizando cada vez mais a funga local pertencente a áreas ainda desconhecidas nos bancos de dados especializados em biodiversidade.

## Agradecimentos

À Dra. Larissa Trierveiler-Pereira, pela confirmação da espécie *Geastrum minimum*, a Daniel e Manoel Victor, pela companhia nas expedições à campo; à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, pelo apoio logístico; ao Laboratório de Botânica, pelo espaço e pelos equipamentos necessários para o desenvolvimento da pesquisa.

## Financiamento

Os autores declaram não haver fontes de financiamento a informar. Trabalho pertencente ao projeto de pesquisa "Flora e Funga de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil".

## Contribuições de Autoria

Conceitualização: CSC, AAS. Curadoria de dados: AAS. Análise formal: AAS. Investigação: AAS, CSC. Metodologia: CSC, AAS. Administração do projeto: AAS, CSC. Recursos: CSC. Programas: AAS, CSC. Supervisão: CSC. Redação - rascunho original: AAS. Redação - revisão e edição: AAS, CSC.

## Conflito de Interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse a informar.

## Disponibilidade dos Dados

Os dados integrais analisados durante o estudo atual estão apresentados no corpo do manuscrito e os espécimes serão depositados no herbário HVC.

## Conformidade Ética

O acesso ao patrimônio genético aqui apresentado foi cadastrado no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético (SisGen) sob o número A9D9799.

## Referências

- Abrahão MC, Gugliotta AM, Gomes E. Poliporoides (Basidiomycota) em fragmentos de mata no perímetro urbano de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Botânica* 2009;32(3):427-440. doi: 10.1590/S0100-84042009000300004
- Ahti T. Cladoniaceae. *Flora Neotropica* 2000;78:1-362.
- Albertó EO, Petersen RH, Hughes KW, Lechner B. Miscellaneous note on *Pleurotus*. *Persoonia* 2002;18(1):55-69.
- Albuquerque MP, Victoria FC, Pereira AB. Ecologia e distribuição do gênero *Leucocoprinus* Pat. no Rio Grande do Sul, Brasil. *Acta Biologica Leopoldensia* 2006;28(1):11-16.
- Alvarenga RLM, Xavier-Santos S. A checklist of Jelly Fungi (Agaricomycotina: Basidiomycota) recorded in Brazil. *Mycotaxon* 2015;130(3):926. doi: 10.5248/130.925
- Alvarenga RLM, Xavier-Santos S. New records of *Dacrymycetes* (Fungi: Basidiomycota) from the Cerrado Biome (Brazilian Savanna) and Midwest Region, Brazil. *Check List* 2017;13(4):335-342. doi: 10.15560/13.4.335
- Alves MA, Cavalcanti MAQ. Coprinaceae en el campus de la Universidad Federal de Pernambuco (Recife, PE, Brasil). *Boletín Micológico* 1996;11(1-2):33-40. doi: 10.22370/bolmicol.1996.11.0.1002
- Andrade DT. *Leucocoprinus* (Basidiomycota: Agaricaceae) de cultiva-res leveduriformes na Ilha de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil [monografia]. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina; 2019.
- Araújo NL, Avelino KV, Halabura MIW, Marim RA, Kassem ASS, Santana TT et al. Produção de biomassa micelial e enzimas ligno-celulolíticas de *Pleurotus* spp. em meio de cultivo líquido. *Research, Society and Development* 2021;10(1):e6810111406. doi: 10.33448/rsd-v10i1.11406
- Araújo-Neta LS. Diversidade de Agaricomycetes terrícolas (clavarioides, estereoides e poroides) em Mata Atlântica de Pernambuco, Brasil [dissertação]. Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco; 2013.
- Babos M, Halász K, Zagyva T, Zöld-Balogh A, Szego D, Bratek Z. Preliminary notes on dual relevance of ITS sequences and pigments in *Hygrocybe* taxonomy. *Persoonia* 2011;26:99-107. doi: 10.3767/003158511X578349
- Barbosa JA, Ramos DD, Rinadi LK, Stangarlin JR, Fiorentin F. Extrato de *Pycnoporus sanguineus* no controle de *Meloidogyne javanica* em tomateiro. *Ensaio e Ciência* 2021;25(5-esp.):783-787. doi: 10.17921/1415-6938.2021v25n5-esp783-787
- Baseia IG, Milanez AI. *Tulostoma* Persoon (Gasteromycetes) from the Cerrado region, state of São Paulo, Brazil. *Acta Botânica Brasilica* 2002;16(1):9-14. doi: 10.1590/S0102-33062002000100003
- Baseia IG, Silva BDB, Cruz RHSF. Fungos Gasteroides no Semiárido do Nordeste Brasileiro. Feira de Santana, BA: Print Mídia Editora; 2014.
- BFG - Brazilian Flora Group. Brazilian Flora 2020: leveraging the power of a collaborative scientific network. *Taxon* 2022;71(1):178-198. doi: 10.1002/tax.12640
- Benatti MN, Marcelli MP. Gêneros de fungos liquenizados dos manguezais do Sul-Sudeste do Brasil, com enfoque no manguezal do Rio Itanhaém, Estado de São Paulo. *Acta Botanica Brasilica* 2007;21(4):863-878. doi: 10.1590/S0102-33062007000400011.
- Benedictis NMSM. Política ambiental e desenvolvimento urbano na Serra do Periperi em Vitória da conquista - BA [dissertação]. Natal, RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2007.
- Bernardi E, Minotto E, Nascimento JS. Aproveitamento de resíduos de curtume como suplemento no cultivo de *Pleurotus ostreatus*. *Arquivos do Instituto Biológico* 2008;75(2):243-246. doi: 10.1590/1808-1657v75p2432008
- Bittencourt F, Karstedt F, Pulgarín MP, Wangenheim AV, Drechsler-Santos ER. Protocolo de captura de imagens de macrofungos, 1 ed. Florianópolis, SC: Ofício; 2022.
- Blackwell M, Vilgalys R, James TY, Taylor JW. Fungi. *Eumycota: mushrooms, sac fungi, yeast, molds, rusts, smuts, etc.* version 30 jan. 2012. [citado em 31 out. 2023]. Disponível em: <http://tolweb.org/Fungi/2377/2012.01.30>
- Britto IC, Pedreira RHA, Xavier-Filho L. Levantamento da Lique-noflora do estado da Bahia - I. *Anais do 34º Congresso Nacional de Botânica*, vol. 2. Porto Alegre, RS: Sociedade Botânica do Brasil; 1984. p. 403-406.
- Cáceres MES, Lücking R, Rambold G. Efficiency of sampling methods for accurate estimation of species richness of cortico-lous microlichens in the Atlantic rainforest of northeastern Brazil. *Biodiversity and Conservation* 2008;17:1285-1301. doi: 10.1007/s10531-008-9342-3
- Canhos DAL, Almeida EAB, Assad AL, Bustamante MMC, Canhos VP, Chapman AD et al. *speciesLink*: rich data and novel tools for digital assessments of biodiversity. *Biota Neotropica* 2022;22(spe.):e20221394. doi: 10.1590/1676-0611-BN-2022-1394

- Cardoso JS. *Hygrocybe sensu lato* (Agaricales, Hygrophoraceae) na Mata Atlântica Brasileira [monografia]. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina; 2017.
- Cavalcante FS. A biodiversidade de macrofungos (Basidiomycota) e a etnomicologia no sudoeste da Amazônia [dissertação]. Humaitá, AM: Universidade Federal do Amazonas; 2020.
- Cavalcante FS, Campos MCC, Lima JPS. Diversidade de fungos da família Marasmiaceae no sudoeste da Amazônia. *Revista EducAmazônia* 2021;13(2):61-79.
- Charnei AM, Eliasaro S, Gumboski EL. Three new species of *Cladonia* (Cladoniaceae, Ascomycota) from Southern Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 2015;87(1):101-108. doi: 10.1590/0001-3765201520130450
- Coloni Júnior, G. Conceção de manual de campo para diagnóstico e monitoramento da qualidade do ar utilizando fungos liquenizados [monografia]. Palhoça, SC: Universidade do Sul de Santa Catarina; 2019.
- Costa AL, Lopes CF, Ferraz KR, Ferraz JS, Putzke J. Produção do cogumelo comestível *Pleurotus ostreatorosens* Sing. a partir de serapilheira de *Eucalyptus grandis* W.Hill e *Pinus elliottii* Engelm. *Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável* 2022;12(1):164-173. doi: 10.21206/rbas.v12i1.13837
- Costa-Rezende DH, Robledo GL, Drechsler-Santos ER, Glen M, Gates G, Bonzi BRM et al. Taxonomy and phylogeny of polypores with ganodermatoid basidiospores (Ganodermataceae). *Mycological Progress* 2020;19:725-741. doi: 10.1007/s11557-020-01589-1
- CRIA (Centro de Referência e Informação Ambiental) [internet]. [acesso em 31 out 2023]. *speciesLink* network. Disponível em: <https://specieslink.net/>.
- Cruz RHSF. O Gênero *Cyathus* Haller: Pers. (Agaricales, Basidiomycota) em áreas de Caatinga do Nordeste Brasileiro [dissertação]. Natal, RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2013.
- Cruz RHSF, Assis NM, Silva MA, Baseia IG. Revision of the genus *Cyathus* (Basidiomycota) from the herbaria of northeast Brazil. *Mycosphere* 2014;5(4):531-540. doi: 10.5943/mycosphere/5/4/5
- Dias ES, Koshikumo EMS, Schwan RF, Silva R. Cultivo do cogumelo *Pleurotus sajor-caju* em diferentes resíduos agrícolas. *Ciência e Agrotecnologia* 2003;27(6):1363-1369. doi: 10.1590/S1413-70542003000600022
- Drechsler-Santos ER, Gibertoni TB, Góes-Neto A, Cavalcanti MAQ. A re-evaluation of the lignocellulolytic Agaricomycetes from the Brazilian semi-arid region. *Mycotaxon* 2009;108:241-244. doi: 10.5248/108.241
- Drewinski MP. *Agaricus* no Brasil: contribuições à sistemática do gênero [dissertação]. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina; 2017.
- Elix JA. *Ramboldia*. In: McCarthy PM. *Flora of Australia*, vol. 57 - Lichens 5. Canberra, Melbourne: ABR/CSIRO; 2009. p. 19-31.
- Ferreira AJ, Cortez VG. Lepiotoid Agaricaceae (Basidiomycota) from São Camilo State Park, Paraná State, Brazil. *Mycosphere* 2012;3(6):962-976. doi: 10.5943/mycosphere/3/6/11
- Fidalgo O, Bononi VLR. Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico. São Paulo, SP: Instituto de Botânica; 1989.
- Figueiredo BV, Santos MB, Fortuna JL. Guia de macrofungos de Mata Atlântica do extremo sul da Bahia. Teixeira de Freitas, BA: o autor; 2019.
- Figueiredo BV, Fortuna JL. Ecologia de fungos políporos (Basidiomycota) de manguezal no Extremo Sul da Bahia. *Unisantia Bioscience* 2021;10(2):59-75.
- Figueiredo BV, Santos MB, Fortuna JL. Identificação de macrofungos encontrados em um fragmento de Mata Atlântica no extremo Sul da Bahia. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research* 2020;3(4):3170-3193. doi: 10.34188/bjaerv3n4-036
- Flora e Funga do Brasil [internet]. Rio de Janeiro: JBRJ [acesso em 31 out. 2023]. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br>.
- Fortuna JL. *Glossário Micológico Ilustrado*. 1ª ed. Espírito Santos: Editora Diversa; 2022.
- Fraga Júnior CA, Gumboski EL, Eliasaro S. The genus *Cladonia* (Lichenized Ascomycota) from Restinga vegetation of Espírito Santo state, Brazil: Supergroups *Cladonia* and *Cociferæ*. *Rodriguésia* 2017;68(5):1951-1962. doi: 10.1590/2175-7860201768526
- Fraga Júnior CA, Gumboski LE, Eliasaro S. The genus *Cladonia* (Lichenized Ascomycota) from Restinga Vegetation of Espírito Santo state, Brazil: Supergroups *Crustaceae* and *Perniæ*. *Rodriguésia* 2020;71:e01612018. doi: 10.1590/2175-7860202071064
- Freitas AF. Taxonomia e Ecologia do gênero *Marasmius* (Marasmiaceae, Basidiomycota) em Fragmentos de Mata Atlântica, João Pessoa, PB, Brasil [monografia]. João Pessoa, PB: Universidade Federal da Paraíba; 2011.
- Furtado ANM. Diversidade de Clavariaceae Chevallier (Agaricales) na Mata Atlântica Brasileira [dissertação]. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina; 2015.
- Furtado ANM, Daniels PP, Neves MA. New species and new records of Clavariaceae (Agaricales) from Brazil. *Phytotaxa* 2016;253(1):1-26. doi: 10.11646/phytotaxa.253.1.1
- Gerber AL. Fungos xilófilos poróides (Aphylophorales) no Morro da Lagoa da Conceição, Ilha de Santa Catarina, SC, Brasil. *Revista de Botânica Insula* 1996;25:3-68.
- Gerlach ACL. Sistemática do gênero *Usnea* Adans. (Parmeliaceae, Ascomycota liquenizados) no Sul do Brasil [tese]. Porto Alegre, RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2017.
- Gibertoni TB. Aphylophorales (Basidiomycotina) em áreas de Mata Atlântica do Nordeste Brasileiro [tese]. Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco; 2004.
- Gibertoni TB, Ryvarden L, Cavalcanti MAQ. Steroid Fungi (Basidiomycota) of the Atlantic Rain Forest in Northeast Brazil. *Nova Hedwigia* 2006;82(1-2):105-113. doi: 10.1127/0029-5035/2006/0082-0105
- Góes-Neto A. Biodiversidade de Mixomicetos e fungos macroscópicos da Reserva Biológica de Una e áreas adjacentes (Bahia, Brasil). *Sitientibus, Especial SBPC* 1996;15:91-108. doi: 10.13102/sitientibus.vi15.9772
- Gois JS, Cruz RHSF, Baseia IG. Taxonomic review and updates of the genus *Cyathus* (Agaricales, Basidiomycota) from Brazil. *Journal of the Torrey Botanical Society* 2021;148(3):155-196. doi: 10.3159/TORREY-D-21-00013.1
- Guerrero RT, Homrich MH. *Fungos macroscópicos comuns no Rio Grande do Sul*. 3ª ed. Porto Alegre, RS: Editora Universidade UFRGS; 1999.
- Gugliotta AM, Poscolere GD, Campacci TV. Criptógamos do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, São Paulo, SP, Brasil. *Fungos*, 10: Ganodermataceae. *Hoehnea* 2011;38(4):687-695. doi: 10.1590/S2236-89062011000400009
- Gumboski EL, Eliasaro S. Espécies de *Cladonia* P.Browne (Cladoniaceae, Ascomycota) do Supergrupo *Cladonia* em restingas e costões rochosos dos Estados do Paraná e de Santa Catarina, Brasil. *Hoehnea* 2012;39(2):315-337. doi: 10.1590/S2236-89062012000200010
- Gumboski EL. Contribution to the knowledge of lichenized mycota from Southern Brazil. I – Species of *Ramboldia* (Ascomycota: Lecanoraceae). *Acta Biológica Catarinense* 2014;1(2):60-66. doi: 10.21726/abc.v1i2.594
- Hawksworth DL. The magnitude of fungal diversity: the 1.5 million species estimated revisited. *Mycological Research* 2001;105(12):1422-1432. doi: 10.1017/S0953756201004725
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [internet]. Brasília: IBGE; 2023 [citado em 11 mai. 2024]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/vitoria-da-conquista/panorama>

- Jesus RB. Os recursos naturais e sua exploração na formação territorial do município de Vitória da Conquista-Ba. *Enciclopédia Biosfera* 2010;6(9):1-13.
- Kantvilas G, Elix JA. The genus *Ramboldia* (Lecanoraceae): a new species, key and notes. *The Lichenologist* 2007;38(2):135-141. doi: 10.1017/S0024282907006469
- Karunarathna SC, Yang ZL, Zhao RL, Vellinga EC, et al. Three new species of *Leptium* from northern Thailand. *Mycological Progress* 2011;10:389-398. doi: 10.1007/s11557-010-0701-
- Kirk PM, Cannon PF, David JC, Stalpers JA, editors. *Dictionary of the fungi*. 11<sup>th</sup> edition. Wallingford: CAB International; 2008.
- Kornerup A, Wanscher JH. *Methuen handbook of colour*. London: Eyre Methuen, 1978.
- Leitão CAE. Portable digital camera or smartphone as tools for micrographs obtention straight from the microscope eyepiece. *Advances in Biotechnology & Microbiology* 2020;15(5):555924. doi: 10.19080/AIBM.2020.15.555924
- Leite AG, Baseia IG. New records of Geastraceae Corda from Northeast Brazil. *Sitientibus, série Ciências Biológicas* 2007;7(2):178-183. doi: 10.13102/scb8121
- Leonardo-Silva L, Pereira-Silva G, Moreira IC, Silveira-Silva RB, Xavier-Santos S. Wood-inhabiting corticioid and poroid fungi (Basidiomycota) from Reserva Ecológica da Universidade Estadual de Goiás, a remnant of the Brazilian Cerrado. *Biota Neotropica* 2022;22(4): e20221359. doi: 10.1590/1676-0611-BN-2022-1359
- Libarino CS, Domingues JL, Pires RA, Neves CFO, Bastos TRS, Santos A. 2017. Frequência de fungos detectados na clínica fitopatológica da UESB, *campus* de Vitória da Conquista. *Anais VIII SEAGRUS - Semana de Agronomia da UESB: os desafios para a agricultura no século XXI*. Vitória da Conquista, 10-12 de maio de 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229300925.pdf>
- Liu YJ, Zhang KQ. Antimicrobial activities of selected *Cyathus* species. *Mycopathologia* 2004;157(2):185-189. doi: 10.1023/b:myco.0000020598.91469.d1
- Loguercio-Leite C. El genero *Polyporus* (Polyporaceae) en la isla de Santa Catarina, Santa Catarina, Brasil. *Boletim de la Sociedad Argentina de Botánica* 1992;28(1-4):27-36.
- Loguercio-Leite C, Groposo C, Halmenschlager MA. Species of *Ganoderma* Karsten in a subtropical area (Santa Catarina State, Southern Brazil). *Iheringia, série Botânica* 2005;60(2):135-139.
- Louza GSG, Gugliotta AM. *Polyporus* Fr. (Polyporaceae) no Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, São Paulo, SP, Brasil. *Hoehnea* 2007;34(3):365-382. doi: 10.1590/S2236-89062007000300007
- Machado THL. Diversidade macroscópica de Basidiomicetos no Instituto Federal Goiano, *campus* Ceres, Goiás [monografia]. Ceres, GO: Instituto Federal Goiano; 2022.
- Magnago AC, Furtado ANM, Urrea-Valencia S, Freitas AF, Neves MA. New records of agaricoid fungi (Basidiomycota) from Paraíba, Brazil. *Biotemas* 2015;28(4):9-21. doi: 10.5007/2175-7925.2015v28n4p9
- Magnago AC, Oliveira JJS, Neves MA. *Marasmius magnus* (Marasmiaceae), a new species from the southern Atlantic Forest of Brazil. *Phytotaxa* 2016;266(4): 271-281. doi: 10.11646/phytotaxa.266.4.4
- Maia LC, Carvalho Júnior AA. Os fungos do Brasil. In: Forzza RC et al. *Catálogo de plantas e fungos do Brasil*, vol. 1 [online]. Rio de Janeiro, RJ: Andrea Jakobsson, Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro; 2010. p. 43-48.
- Marinho LC, Leitão CAE. Herborization hot chamber set upon a steel stand: a low-cost alternative for laboratories in developing. *Revista Biociências* 2014;20(2): 32-39.
- Marques MBS. Diversidade e Ecologia dos Macrofungos do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra [dissertação]. Porto, Portugal: Universidade do Porto; 2012.
- Martins Júnior AS, Gibertoni TB, Sotão HMP. Espécies de *Ganoderma* P.Karst (Ganodermataceae) e *Phellinus* Quél. (Hymenochaetaceae) na Estação Científica Ferreira Penna, Pará, Brasil. *Acta Botanica Brasílica* 2011;25(3):531-533. doi: 10.1590/S0102-33062011000300003
- Meiras-Ottoni A. Fungos clavarioides (Agaricomycetes) em áreas de Florestas Pluviais do Norte e Nordeste do Brasil: taxonomia morfológica e molecular [dissertação]. Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco; 2017.
- Melo RFR. Fungos Coprófilos de Pernambuco [tese]. Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco; 2015.
- Melo RFR, Chikowski RS, Miller AN, Maia LC. Coprophilous Agaricales (Agaricomycetes, Basidiomycota) from Brazil. *Phytotaxa* 2016;266(1):1-14. doi: 10.11646/phytotaxa.266.1.1
- Melzer MV. L'ornementation des spores de Russules. *Bulletin Trimestriel de la Société Mycologique de France* 1924;40:78-81.
- Mendoza AYG, Santana RS, Santos VS, Lima RA. Diversidade de Basidiomycota na Reserva Natural de Palmari, Amazonas, Brasil. *Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental* 2018;7(4):324-340. doi: 10.19177/rgsa.v7e42018324-340.
- Mesquita IBS. Fungos poroides na Reserva São Geraldo Magela, Capitão Poço, Pará [monografia]. Capitão Poço, PA: Universidade Federal Rural da Amazônia; 2020.
- Mikheyev AS, Mueller UG, Abbott P. Comparative dating of attine ant and lepiotaceus cultivar phylogenies reveals coevolutionary synchrony and discord. *The American Naturalist* 2010;175:126-133. doi: 10.1086/652472
- Mínotto E. Aproveitamento de resíduos de curtume no cultivo de cogumelo comestível *Pleurotus* spp. [monografia]. Pelotas, RS: Universidade Federal de Pelotas; 2007.
- Nascimento GM, Cunha WL, Santos AJM et al. Registro de espécies de macrofungos em fragmento de Floresta Amazônica no estado do Maranhão, Brasil. *Brazilian Journal of Development* 2021;7(8):76520-76536. doi: 10.34117/bjdv7n8-056
- Neves MA, Baseia IG, Drechsler-Santos ER, Góes-Neto A. *Guide to the common Fungi of the Semiarid Region of Brazil*. Florianópolis, SC: TECC Editora; 2013.
- Oliveira JJS. Morfologia e relações filogenéticas de *Marasmius* (Marasmiaceae) de áreas de Mata Atlântica do estado de São Paulo, Brasil [tese]. São Paulo, SP: Instituto de Botânica da Secretaria de Estado do Meio Ambiente; 2014.
- Oliveira JJS, Sanchez-Ramirez S, Capelari M. Some new species and new varieties of *Marasmius* (Marasmiaceae, Basidiomycota) from Atlantic Rainforest areas of São Paulo State, Brazil. *Mycological Progress* 2014;13:923-949. doi: 10.1007/s11557-014-0978-y
- Oliveira JJS, Estrela R, Vargas-Isla R, Cabral TS et al. *Série Mycelia: álbum de cogumelo para micoturismo*, vol. 2. Manaus, AM: os autores; 2023.
- Oliveira RL. Taxonomia de fungos gasteroides (Basidiomycota) em áreas de Caatinga do Rio Grande do Norte e Paraíba, Brasil [dissertação]. Natal, RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2019.
- Ortiz-Monsalve S. Estudos de descoloração de corantes para couro pelo isolado nativo *Trametes villosa* SC10 [dissertação]. Porto Alegre, RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2015.
- Pereira J. Xylariaceae (Ascomycota) em áreas de Mata Atlântica nordestina e em herbários brasileiros [tese]. Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco; 2011. p. 220.
- Perez EF. O gênero *Geastrum* Pers. (Phallomycetidae, Basidiomycota) em algumas áreas de Mata Atlântica e Caatinga no Rio Grande do Norte, Brasil [dissertação]. Natal, RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2009.
- Pires AB, Araújo RVB, Ribeiro MS, Silva BDB. O gênero *Geastrum* (Geastraceae, Basidiomycota) na Mata Atlântica baiana: novas ocorrências e checklist para o Nordeste do Brasil. *Hoehnea* 2023;50:e332023. doi: 10.1590/2236-8906e332023

- PMVC. Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista - Dados estatísticos [Internet]. Vitória da Conquista [publicado em 8 out. 2012 (citado em 05 out. 2022)]. Disponível em: <https://www.pmvc.ba.gov.br/dados-estatisticos/>
- PMVC. Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista - Plano de Manejo do Parque da Serra do Periperi. Vitória da Conquista, BA: Secretaria Municipal de Meio Ambiente [publicado em 28 set. 2020 (citado em 05 out. 2022)]. Disponível em: <https://www.pmvc.ba.gov.br/parque-da-serra-do-periperi/>
- Puccinelli C. *Marasmius* (Basidiomycota - Marasmiaceae) do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI), São Paulo, SP, Brasil [dissertação]. São Paulo, SP: Instituto de Botânica da Secretaria do Meio Ambiente; 2007.
- Puccinelli C, Capelari M. *Marasmius* (Basidiomycota - Marasmiaceae) do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, São Paulo, SP, Brasil: seção *Sicc.* Hoehnea 2009;36(4):637-655. doi: 10.1590/S2236-89062009000400005
- Putzke J, Putzke MTL. Glossário Ilustrado de Micologia. Santa Cruz do Sul, SC: EDUNISC; 2004.
- Putzke J, Putzke MTL. Cogumelos (Fungos Agaricales l.s.) no Brasil, v. 1. São Gabriel, RS: os autores; 2017.
- Putzke J, Putzke MTL. Cogumelos (Fungos Agaricales s.l.) no Brasil, v. 2. São Gabriel, RS: os autores; 2019.
- Rother MS, Silveira RMB. *Leucocoprinus* Pat. (Agaricaceae, Basidiomycota) no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, RS, Brasil. Acta Botânica Brasílica 2009;23(3):720-728. doi: 10.1590/S0102-33062009000300011
- Ruthes AC. Caracterização estrutural de heteropolissacarídeos do fungo liquenizado *Teloschistes flavicans* e dos polissacarídeos do seu micobionte, isolado e cultivado axênica e aposimbiosicamente [dissertação]. Curitiba, PR: Universidade Federal do Paraná; 2006.
- Ryvarden L. Neotropical Polypores, Part 1: Introduction, Ganodermataceae & Hymenochaetaceae. Synopsis Fungorum 2004;19:1-229.
- Ryvarden L. Neotropical Polypores, Part 3: Polyporaceae, Obba-Wrightoporia. Synopsis Fungorum 2016;36:447-613.
- Santos CD, Candeias EL, Santos JS, Soares ACFS, Caiafa AN, Bezerra JL. Levantamento de fungos poliporoides da Caatinga e Mata Atlântica da Bahia. Agrotropica 2022;34(2):139-146. doi: 10.21757/0103-3816.2022v34n2p139-146
- Schneider A. A guide to the study of Lichens, 2<sup>nd</sup> edition. Boston, USA: Knight and Millet; 1904.
- Silva BDB. Estudos sobre fungos gasteroides (Basidiomycota) no Nordeste brasileiro [tese]. Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco; 2013.
- Silva MA. *Cyathus* (Basidiomycota): relações filogenéticas de espécies do Nordeste Brasileiro [dissertação]. Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco; 2012.
- Silva RA. *Cladonia verticillaris* (líquen), como biomonitor padrão da qualidade do ar no distrito de Jaboatão - PE [dissertação]. Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco; 2002
- Silva-Júnior FCS. Taxonomia de *Gymnopilus* (Agaricales) no Brasil [dissertação]. Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco; 2015.
- Silva-Júnior FCS, Wartchow F. *Gymnopilus purpureograminicola* (Strophariaceae, Agaricomycetidae), a new species from Paraíba, Brazil. Nova Hedwigia 2015;101(3-4):395-402. doi: 10.1127/nova\_hedwigia/2015/0281
- Silveira VD. Micologia, 5<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, RJ: Âmbito Cultural; 1995. p. 336.
- Singer R. The Agaricales in Modern Taxonomy, 4th edition. Königstein, Germany: Koeltz Scientific Books; 1986.
- Sipman H. Identification key and literature guide to the genera of Lichenized fungi (Lichens) in Neotropics. Botanic Garden, Botanical Museum Berlin-Dahlem, update 3 nov. 2005. [acesso em 31 out. 2023]. Disponível em: <https://archive.bgbm.org/sipman/keys/neokeysA.htm>
- Soares AMS, Sotão HMP, Medeiros PS, Gibertoni TB. Riqueza de fungos poliporoides (Agaricomycetes, Basidiomycota) em uma Floresta Ombrófila Densa no Amapá, Amazônia brasileira. Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão, nova série 2014;35/36:5-18.
- Sobestiansky G. Contribution to a macromycete survey of the States of Rio Grande do Sul and Santa Catarina in Brazil. Brazilian Archives of Biology and Technology 2005;48(3):437-457. doi: 10.1590/S1516-89132005000300015
- Sousa JO, Silva BDB, Alfredo DS, Baseia IG. New records of Geastraceae (Basidiomycota: Phallomycetidae) from Atlantic rainforest remnants and relicts of northeastern Brazil. Darwiniana, nueva série 2014;2(2):207-221. doi: 10.14522/darwiniana.2014.22.595
- Sousa JO. O gênero *Geastrum* Pers. (Geastraceae, Basidiomycota): ocorrência, chave taxonômica e descrições de novas espécies do Nordeste Brasileiro [dissertação]. Natal, RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2015
- Souza HQ, Aguiar IJA. Diversidade de Agaricales (Basidiomycota) na Reserva Biológica Walter Egler, Amazonas, Brasil. Acta Amazônica 2004;34(1):43-51. doi: 10.1590/S0044-59672004000100006
- Souza HQ, Oliveira LA, Andrade JS. Seleção de Basidiomycetes da Amazônia para produção de enzimas de interesse biotecnológico. Ciência e Tecnologia de Alimentos 2008;28(supl.):116-124. doi: 10.1590/S0101-20612008000500019
- Stocker-Wörgötter E. Investigations on the photobiont and resynthesis of the tropical lichen *Coenogonium leprieurii* (Mont.) Nyl. from the NE Coast of Brazil in culture. Symbiosis 1997;23:117-124.
- Strauss D, Ghosh S, Murray Z, Gryzenhout M. An overview on the taxonomy, phylogenetics and ecology of the psychedelic genera *Psilocybe*, *Panaeolus*, *Pluteus* and *Gymnopilus*. Frontiers in Forests and Global Change 2022;5:813998. doi: 10.3389/ffgc.2022.813998
- Teixeira AR. Himenomicetos Brasileiros: Auriculariales e Dacryomycetales. Bragantia 1945;5:153-186.
- Thiers B. Index herbariorum: a global directory of public herbaria and associated staff [internet]. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium [continuously update (acesso em 02 mai 2024)]. Disponível em: <http://sweetgum.nybg.org/ih/>.
- Timm JM. Primavera Fungi: guia de fungos do sul do Brasil, 3<sup>a</sup> ed. Porto Alegre, RS: Via Sapiens; 2023.
- Tomaszewska A, Luszczynski J, Luszczynska B, Jaworska J. Taxonomic notes on the Polish *Tulostoma* species. Acta Mycologica 2011;46(2):179-186. doi: 10.5586/am.2011.011
- Trierveiler-Pereira L, Baseia IG. *Cyathus* species (Basidiomycota: Fungi) from the Atlantic Forest of Pernambuco, Brazil: taxonomy and ecological notes. Revista Mexicana de Biodiversidad 2013;84:1-6. doi: 10.7550/rmb.29868
- Valencia SR. O gênero *Leucocoprinus* Pat. (Agaricaceae) no Brasil [dissertação]. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina; 2013.
- Vargas-Isla R, Cabral TS, Ishikawa NK. Instruções de coleta de macrofungos Agaricales e gasteroides. Manaus, AM: Editora INPA; 2014.
- Viégas AP. Alguns fungos do Brasil, VI: Dacryomycetaceae – Tremellaceae. Bragantia 1945;5(4): 239-251. doi: 10.1590/S0006-87051945000400002
- Xavier MD. Revisão taxonômica das espécies de *Panaeolus sensu lato* (Agaricales, Basidiomycota) para o Norte e Nordeste do Brasil [dissertação]. Natal, RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2022.
- Xavier-Filho L, Cavalcante WA, Cavalcante AAS. Estudio del género *Coenogonium* en Brasil. Boletim da Sociedade Broteriana, série 2 1983;56:115-121.
- Xavier-Filho L, Legaz ME, Cordoba CV, Pereira EC. Biologia de Líquens. Rio de Janeiro, RJ: Âmbito Cultural; 2006.

- Wartchow F. A família Agaricaceae Fr. (Agaricales, Basidiomycota) em áreas de Mata Atlântica na região Metropolitana de Recife - Pernambuco Brasil [dissertação]. Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco; 2005.
- Wasser SP. Current findings, future trends, and unsolved problems in studies of medicinal mushrooms. *Applied Microbiology and Biotechnology* 2011;89(5):1323-1332. doi: 10.1007/s00253-010-3067-4
- Welden AL. *Stereum* s.l. *Flora Neotropica* 2010;106:1-80.

### Como citar este artigo

#### *How to cite this article*

(ABNT)

SANTOS, A. A.; CAIRES, C. S. Fungos macroscópicos e liquenizados da Serra do Periperi, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Paubrasilia**, Porto Seguro, v. 7, e149, 2024. DOI: 10.33447/paubrasilia.2024.e0149.

(Vancouver)

Santos AA, Caires CS. Fungos macroscópicos e liquenizados da Serra do Periperi, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Paubrasilia* 2024;7:e149. doi:10.33447/paubrasilia.2024.e0149.